



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO (MPLE)

**EFICIÊNCIA DO USO DO APLICATIVO DUOLINGO NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA EM UMA TURMA DA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS**

MANOEL ALVES TAVARES DE MELO

JOÃO PESSOA/PB
FEVEREIRO/2017

MANOEL ALVES TAVARES DE MELO

**EFICIÊNCIA DO USO DO APLICATIVO DUOLINGO NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA EM UMA TURMA DA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito para a obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Linguística e Ensino.

Linha de Pesquisa: Tecnologias contemporâneas e ensino.

Orientador: Prof. Dr. Denilson Pereira de Matos.

JOÃO PESSOA/PB

FEVEREIRO/2017

M528e Melo, Manoel Alves Tavares de.

Eficiência do uso do aplicativo duolingo no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa em um turma da educação de jovens e adultos / Manoel Alves Tavares de Melo.- João Pessoa, 2017.

64 f. : il.-

Orientador: Profº. Drº. Denilson Pereira de Matos
Dissertação (Mestrado) – UFPB/CCHL

1. Letramento. 2. Língua Inglesa. 3. Duolingo. I. Título.



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO
MANOEL ALVES TAVARES DE MELO

Aos vinte e dois dias do mês de fevereiro de dois mil e dezessete (22/02/2017), às dezesseis horas, realizou-se na Sala de VALPB/CCHLA, a sessão pública de defesa de Dissertação intitulada *"Eficiência do uso do aplicativo DUOLINGO no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa em uma turma da Educação de Jovens e Adultos"* apresentada pelo mestrando **MANOEL ALVES TAVARES DE MELO**, Graduado em Letras pela UFPB, que concluiu os créditos para obtenção do título de MESTRE EM LINGUÍSTICA E ENSINO, área de concentração de LINGUÍSTICA E ENSINO, segundo encaminhamento da Profª. Dra. Mônica Mano Trindade Ferraz, Coordenadora do Mestrado Profissional em Linguística e Ensino da UFPB e segundo registros constantes nos arquivos da Secretaria da Coordenação do Programa. O Prof. Dr. Denilson Pereira Matos (MPLE/UFPB), na qualidade de orientador, presidiu a Banca Examinadora da qual fizeram parte a Profª Dra. Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti (MPLE/UFPB) e a Prof. Dra. Edjane Gomes de Assis (UFPB) e Profª. Ana Cristina de Sousa Aldrigue (MPLE/UFPB - Suplente). Dando parte a Profª Dra. Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti (MPLE/UFPB) e a Prof. Dra. Edjane Gomes de Assis (UFPB) e Profª. Ana Cristina de Sousa Aldrigue (MPLE/UFPB - Suplente). Dando início aos trabalhos, o Senhor Presidente, Prof. Dr. Denilson Pereira Matos, convidou os membros da Banca Examinadora para compor a mesa. Em seguida, foi concedida a palavra a Mestranda para apresentar uma síntese de sua Dissertação, após o que foi arguido pelos membros da banca Examinadora. Encerrando os trabalhos de arguição os examinadores apresentaram o parecer final sobre a Dissertação, à qual foi atribuído o conceito APROVADO. Após a divulgação do resultado foram encerrados os trabalhos e, para constar, a presente ata foi lavrada e será assinada pelo Senhor Presidente juntamente com os membros da Banca Examinadora. João Pessoa, 22 de fevereiro de 2017.



Prof. Dr. Denilson Pereira Matos
(Presidente da Banca Examinadora)



Profª. Dra. Marineuma de O. Costa Cavalcanti
(Examinadora)



Profª. Dra. Edjane Gomes de Assis
(Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Ao Deus soberano, minha eterna gratidão por capacitar-me em chegar até aqui. A Ele toda honra, glória, poder e sabedoria.

Aos meus pais, Rynaldo Tavares de Melo e Josefa Rosalina Alves de Melo, por investirem e acreditarem em mim.

À minha família pelo apoio total durante o período do curso até o final.

Ao Professor Dr. Denilson Pereira de Matos, pela paciência, competência e profissionalismo demonstrados durante o período de orientação.

À Professora Dr^a Eneida Dornellas pelas intervenções durante a qualificação e que muito ajudaram a melhorar o trabalho a ser apresentado na defesa.

Às professoras, Dr^a Marineuma de O. Costa e Dr^a Edjane Gomes de Assis, pelas sugestões na defesa a fim de melhorar a versão final do trabalho.

Ao corpo docente do Mestrado Profissional em Linguística e Ensino.

Aos colegas de curso, por tanto empenho demonstrado durante todo o curso.

RESUMO

As Tecnologias da Informação e Comunicação são uma realidade no nosso dia a dia e, por isso, a escola, enquanto instituição formadora de cidadãos participativos e críticos, não pode desconsiderar esse fato. É primordial integrar essas tecnologias aos diversos âmbitos educacionais. Assim, devido à fácil mobilidade, o celular é uma ferramenta tecnológica que pode ser utilizada pelo professor em suas aulas, uma vez que amplia as possibilidades de ensino-aprendizagem, tornando o espaço mais interativo e dinâmico. Uma dessas possibilidades está relacionada aos diversos aplicativos educacionais que podem ser baixados, acessados e utilizados. Com relação ao processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, uma alternativa interessante é o aplicativo *Duolingo*. Este apresenta uma interface atrativa e descomplicada, podendo ser utilizado pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos, como um aplicativo pedagógico, para o ensino da Língua Inglesa, bem como mecanismo promotor para o letramento digital. Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo confirmar a eficiência do uso do aplicativo *Duolingo*, por meio do celular, no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa em uma turma da Educação de Jovens e Adultos. Pretende-se discutir temas relacionados às possibilidades de letramento e de letramento digital. Quanto à metodologia, a pesquisa foi realizada com os alunos de uma turma da Educação de Jovens e Adultos de Santa Rita-PB. Os instrumentos de pesquisa foram: os Testes de Sondagem e Final, aplicados antes e após utilização do *Duolingo*. Estes serviram para comparar o progresso dos alunos e, assim, comprovar a eficiência da utilização do aplicativo, no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa.

Palavras-Chave: Letramento. Língua Inglesa. Duolingo.

ABSTRACT

The Information and Communication Technologies are a reality in our daily life and, therefore, the school, as an institution that forms participatory and critical citizens, can not disregard that fact. It is essential to integrate those technologies into the different educational scopes. Thus, due to the easy mobility, the cellular is a technological tool that can be used by the teacher in his classes, since it expands the possibilities of teaching-learning, making the space more interactive and dynamic. One of those possibilities is related to the various educational applications that can be downloaded, accessed and used. With regard to the teaching-learning process of the English Language, an interesting alternative is the Duolingo application. It presents an attractive and uncomplicated interface, which can be used by students of Youth and Adult Education, as a pedagogical application, to the teaching of the English Language, as well as a mechanism for promoting digital literacy. In this sense, this research had as objective to confirm the efficiency of the use of the Duolingo application, through the cellular, in the teaching-learning process of the English Language in a class of the Youth and Adult Education. It is intended to discuss themes related to the possibilities of literacy and of digital literacy. Regarding the methodology, the research was carried out with the students of a group of the Youth and Adult Education from Santa Rita-PB. The research instruments were: the Probing and Final Tests, applied before and after the use of Duolingo. These were used to compare students' progress and, thus, demonstrate the efficiency of using the application in the teaching-learning process of the English Language.

Keywords: Literacy. English Language. Duolingo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	13
2.1 Letramentos: reflexões e possibilidades.....	13
2.2 Dificuldades enfrentadas pelo professor de Língua Inglesa como língua estrangeira em escolas públicas na Educação de Jovens e Adultos.....	16
2.3 O que dizem os documentos oficiais quanto ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em sala de aula	19
2.4 O celular enquanto dispositivo pedagógico em sala de aula.....	25
2.5 Duolingo enquanto aplicativo pedagógico.....	28
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	34
4 ANÁLISE DOS DADOS	44
4.1 Teste de Sondagem	44
4.2 Teste Final	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
6 REFERÊNCIAS.....	51
7 APÊNDICES.....	54
7.1 Apêndice A – Teste de Sondagem (Avaliação Diagnóstica).....	54
7.2 Apêndice B – Teste Final.....	57
7.3 Apêndice C – Tradução dos termos em língua estrangeira	60
7.4 Apêndice D – Resultados da Questão I	61
7.5 Apêndice E – Resultados da Questão II	62
7.6 Apêndice F – Resultados da Questão III	63

1 INTRODUÇÃO

Com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) houve uma total mudança no que diz respeito à nossa relação com a informação. Antes a nossa preocupação era como ter acesso às informações. Todavia, hoje, vivemos rodeados por informações que estão sendo transmitidas pelos diversos meios de comunicação. Entre esses meios podemos destacar o dispositivo móvel celular, um dos exemplos das TIC que estão presentes no mundo globalizado em que vivemos. Dessa forma, não podemos ignorar o seu uso na escola, principalmente na sala de aula, devendo o professor utilizá-las, de maneira eficiente, como ferramentas facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, tornando, assim, as aulas mais atrativas e motivadoras para os alunos, principalmente os da Educação de Jovens e Adultos. Como bem afirma Moran et al (2013, p. 53),

mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, pela competência e pela simpatia com que atua.

A escola deixou de ser a única detentora da informação e do conhecimento, uma vez que tanto a informação quanto o conhecimento foram democratizados e podem ser encontrados em outros locais, além da sala de aula.

Ao decorrer dos anos, as tecnologias contemporâneas vêm invadindo a escola e, principalmente, o dispositivo móvel celular tem se tornado um grande vilão para a maioria dos professores, simplesmente pelo fato de não sabermos utilizá-lo, de forma eficiente, a serviço do processo de ensino-aprendizagem. Isso porque, nós, professores, de um modo geral, não estamos familiarizados com essa ferramenta – o dispositivo móvel celular e, por isso, temos tanta resistência em incorporarmos essa nova tecnologia em sala de aula, ao ponto de a sala de aula ainda continuar sendo o lugar em que o celular é rigorosamente proibido.

O dispositivo móvel celular, a princípio, foi criado com o intuito de operar como meio de comunicação, ou seja, servindo apenas para fazer e receber ligações e/ou enviar mensagens. Com o tempo, ele foi sendo aperfeiçoado, tornando-se, nos dias atuais, um verdadeiro computador móvel, em que o seu proprietário pode encontrar vários aplicativos e recursos, os quais facilitam, e muito, o seu dia a dia, tais como: bancos, dicionários, previsão de tempo, câmeras (fotográfica/filmadora), tradutores, calculadora, gravador de voz, GPS, bem como aplicativos que auxiliam no aprendizado da Língua Inglesa. À época em que foi

criado, quem poderia imaginar que o celular iria servir até para o aprendizado de uma língua estrangeira?

Entre os aplicativos disponíveis, existe o aplicativo gratuito de ensino de línguas, o *Duolingo*, que está disponível tanto para os celulares que possuem Android ou iOS, bem como Windows Phone e web, e que é muito utilizado pelas pessoas que estudam ou o inglês e/ou o espanhol, pois as tecnologias contemporâneas, principalmente o celular, podem tornar-se um forte aliado do professor quando utilizadas, de maneira eficiente, como dispositivos pedagógicos, facilitando o processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa.

O fato de ser professor de Língua Inglesa da rede municipal de ensino de Santa – Rita – PB, com exercício na Escola Municipal de Ensino Fundamental Flávio Maroja Filho, despertou o interesse em fazermos esta pesquisa junto aos alunos do Ensino Fundamental II, da Educação de Jovens e Adultos, da disciplina de Língua Inglesa da rede municipal de Santa Rita - PB, no que diz respeito ao uso do aplicativo pedagógico *Duolingo*, acessado através do dispositivo móvel celular, no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa.

Diante desse panorama, surge então a pergunta: Qual a eficiência do aplicativo *Duolingo*, no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa dos alunos da Educação de Jovens e Adultos?

Os professores de Língua Inglesa, de uma maneira geral, foram pegos de surpresa para enfrentarem essa situação, ou seja, saberem utilizar as TIC na sala de aula. Esse é um grande desafio que se tem, o enfrentamento dos professores de Língua Inglesa, ao utilizarem, de modo eficiente, as TIC, no nosso caso, o celular, em sala de aula, como uma forma de auxiliar o processo de ensino-aprendizagem dessa língua. Para isso, é preciso compreender as diferentes formas de representação e comunicação propiciadas pelas tecnologias disponíveis na escola.

De acordo com a Proposta Curricular do Ministério da Educação e Cultura para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2002, p. 96),

as Tecnologias da Informação e Comunicação são poderosos instrumentos aos quais os alunos da educação de jovens e adultos precisam ter acesso, percebendo que a comunicação oral e a escrita convivem cada dia mais intensamente com a comunicação eletrônica, e que, por meio delas, se podem compartilhar informações para a ampliação do universo cultural e a inserção social.

Dessa forma, como professor de Língua Inglesa, precisamos exercer o nosso papel como agentes de letramentos, para que possamos utilizar as TIC, principalmente o dispositivo móvel celular, de uma forma consciente, tendo sempre objetivos claros a serem alcançados

quando as utilizarmos, tendo o cuidado de não usá-las como modismos, sem quaisquer objetivos a serem alcançados no processo de ensino-aprendizagem da língua.

A nossa justificativa para o desenvolvimento da presente pesquisa se deu pelo fato de que, como Professor de Língua Inglesa em escola pública da Educação de Jovens e Adultos, há alguns anos, podemos afirmar que é inegável que as Tecnologias da Informação e Comunicação estão presentes no mundo globalizado em que vivemos e, por isso, nós, professores de Língua Inglesa, não devemos ficar alheios a sua utilização na sala de aula, principalmente do celular como dispositivo pedagógico. É necessário propiciar aos alunos a oportunidade de aprenderem uma língua estrangeira, no nosso caso, a Língua Inglesa, através do aplicativo *Duolingo*, com o devido suporte dado pelo professor, o que torna o seu aprendizado mais interessante.

De acordo com Moran et al (2013, p. 36), “é importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos.” O professor deve estar apto a preparar os seus alunos para utilizarem as tecnologias de tal forma que eles passem a ser cidadãos críticos e participativos na sociedade.

Os alunos chegam à escola com todo o conhecimento quanto ao uso de algumas tecnologias, entre elas o celular, e nós, professores de Língua Inglesa, não podemos ignorar esse conhecimento trazido pelos alunos à sala de aula. Como agentes de letramento, precisamos preparar os nossos alunos para que sejam cidadãos conscientes e utilizem as tecnologias com uma visão crítica, ou seja, que o uso do dispositivo móvel celular não seja apenas efetuado para terem acesso às redes sociais, mas que esse conhecimento de mundo trazido pelo aluno à sala de aula seja transformado em aprendizagem.

Muitos dos nossos alunos possuem um dispositivo móvel celular que está conectado à internet, e fazem parte das redes sociais. Assim, percebemos a importância desse dispositivo, pois ele é uma realidade e pode estar presente na sala de aula, e ser utilizado como dispositivo pedagógico, facilitando, assim, o processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa como língua estrangeira, tornando-se, assim, de fundamental importância tanto para o professor quanto para o aluno, pois, muitas vezes, o aluno da escola pública da Educação de Jovens e Adultos quer aprender a Língua Inglesa e não tem condições financeiras de frequentar uma escola de línguas e, através do dispositivo móvel celular, utilizando o aplicativo *Duolingo*, e com o devido suporte dado pelo professor, ele terá essa oportunidade.

Assim, o problema investigado, ou seja, a eficiência do aplicativo pedagógico *Duolingo* no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa em uma turma da

Educação de Jovens e Adultos é de relevância social, pois mostra como esse aplicativo pode ser eficiente no processo de ensino-aprendizagem dessa língua. Além disso, a pesquisa poderá contribuir na modificação da realidade enfrentada pelos professores no que diz respeito à presença do celular em sala de aula, uma vez que, com base nos resultados obtidos na pesquisa algumas sugestões serão dadas, no intuito de melhorar a atuação desses professores quanto ao uso do celular, com a utilização do aplicativo pedagógico *Duolingo* em sala de aula.

O estudo se deu em um momento muito oportuno, pois não se pode fugir da realidade de que o uso das tecnologias no mundo atual e globalizado é de fundamental importância no nosso dia a dia, em todos os setores da sociedade, por isso é que a escola deve inserir as tecnologias contemporâneas em sala de aula, contribuindo, desse modo, para o processo de ensino-aprendizagem.

Além do mais, vemos a utilização dessa ferramenta tecnológica como uma forma de trabalhar alguns conteúdos de Língua Inglesa associados ao uso dessa ferramenta tecnológica, utilizando o aplicativo pedagógico *Duolingo*, tornando-se o seu uso uma forma de inclusão digital dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, dando, assim, um maior sentido ao aprendizado da Língua Inglesa para eles.

A nossa pesquisa foi realizada com uma turma de 28 (vinte e oito) alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Ensino Fundamental II, da Escola Municipal do Ensino Fundamental Flávio Maroja Filho, localizada no bairro de Tibiri II, município de Santa Rita, estado da Paraíba, e teve como objetivo geral comprovar a eficiência do aplicativo *Duolingo* no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa em uma turma da Educação de Jovens e Adultos.

Com relação aos objetivos específicos, tivemos como pretensão:

- Verificar o que dizem os documentos oficiais quanto ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na sala de aula;
- Construir novas formas de aprendizagem da Língua Inglesa, através do dispositivo móvel celular, utilizando o aplicativo *Duolingo*;
- Identificar os fatores críticos de sucesso e insucesso na implantação do dispositivo móvel celular, enquanto dispositivo pedagógico, utilizando o aplicativo *Duolingo*, no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa;

Os instrumentos de coleta de dados foram os Testes de Sondagem (Avaliação Diagnóstica) e Final, aplicados junto aos alunos participantes, antes e após a utilização do aplicativo *Duolingo*, através do dispositivo móvel celular e que serviram para comprovar a

eficiência do aplicativo pedagógico *Duolingo* no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa em uma turma da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental II.

Para fins desta pesquisa, o trabalho está estruturado em quatro capítulos, além da introdução.

No primeiro capítulo, é o embasamento teórico sobre a pesquisa, abordaremos o Letramento, o Letramento Digital e o Letramento Crítico, fazendo um pequeno histórico sobre o surgimento do letramento no Brasil, tomando por base Soares (2012), Kleiman (2005), Ferreira (2014) e Monte Mór (2015), dentre outros. Abordamos, ainda, as dificuldades enfrentadas pelo professor de Língua Inglesa como língua estrangeira em escolas públicas na Educação de Jovens e Adultos, bem como descrevemos o que dizem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, as Diretrizes Curriculares dos cursos de Letras (DCCL) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Terceiro e Quarto Ciclos quanto ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em sala de aula, até chegarmos a falar sobre o celular enquanto dispositivo pedagógico, tendo como base em Ferreira (2013), Camargo; Soares (2012) e Lemos; Matos (2016), dentre outros. E por fim, abordamos nesse mesmo capítulo o *Duolingo* como aplicativo pedagógico, tendo como referencial teórico Moran et al (2013) e Lemos; Matos (2016), dentre outros.

No segundo capítulo, mostramos todas as etapas percorridas no desenvolvimento da nossa pesquisa, ou seja, o procedimento metodológico que utilizamos para obtermos a coleta dos dados da pesquisa.

No terceiro capítulo, foi feita a análise dos dados, a partir dos Testes de Sondagem (Avaliação Diagnóstica) e Final.

Por fim, no quarto e último capítulo, tecemos as considerações finais a partir dos resultados da análise dos dados coletados durante a pesquisa (procedimento metodológico).

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1 Letramentos: reflexões e possibilidades

Foi só a partir da segunda metade do século passado que a palavra “letramento” começou a surgir no cenário educacional brasileiro e, a partir daí, a linguagem começa a ser vista como algo dinâmico e não estático, ou seja, que faz parte de toda atividade social em que uma pessoa está inserida. A pessoa não aprende apenas por si próprio, individualmente, mas também a partir das suas relações sociais com as outras pessoas.

O Dicionário Houaiss (2001, p. 1474) traz três significados para o termo “letramento”: o primeiro como sendo a “representação da linguagem falada por meio de sinais; escrita; o segundo, como sendo “alfabetização (‘processo’)” e, por fim, o terceiro, mais abrangente, “(década de 1980) conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de materiais escritos”. O que podemos observar é que os significados para o termo letramento foram sendo ampliados com o decorrer do tempo.

De acordo com Soares (2012), a palavra Letramento é uma palavra nova tanto no campo da Educação quanto no campo da Linguística, aparecendo só a partir da segunda metade dos anos 80, tendo como marco inicial o livro de Mary Kato, em 1986, intitulado *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*, publicado pela Editora Ática. Porém, apenas em 1998, quando Leda Verdani publica pela Editora Pontes o livro *Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso*, é que o termo Letramento “ganha estatuto de termo técnico no léxico dos campos da Educação e das Ciências Linguísticas” (Soares, 2012, p. 15), e também aparecendo em 1995 no livro *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*, organizado por Ângela Kleiman.

Afirma, ainda, Soares (2012) que a palavra Letramento é originária da palavra inglesa *literacy*, que é atribuída a uma pessoa educada e que é capaz de ler e escrever. Dessa forma, entendemos que existe uma conexão entre a alfabetização e o letramento, pois a alfabetização implica na capacidade do indivíduo de ler e escrever, enquanto que o letramento, além da capacidade de ler e escrever do indivíduo, requer deste a capacidade de utilizar a leitura e a escrita nas práticas sociais do dia a dia. Soares (2012, p. 18) define Letramento como “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apoiado na escrita”.

Soares (2012) diz também que há duas dimensões do letramento: a primeira, que ela denomina de individual, seria a capacidade que cada pessoa possui e que está relacionada ao

ato de ler e escrever; e a segunda, a social, que seria a capacidade de se utilizar a leitura e a escrita nas práticas sociais, em que o indivíduo, ao utilizá-la, terá como resultado a modificação da sua condição ou estado pessoal nas áreas sociais, psíquicas, culturais, políticas, cognitivas, linguísticas e, até mesmo, econômicas.

Ao decorrer dos anos, muita discussão tem sido realizada na tentativa de se conceituar o que vem a ser Letramento, a ponto de ser proposto o uso do plural *letramentos*

para enfatizar a ideia de que diferentes tecnologias de escrita geram diferentes *estados* ou *condições* naqueles que fazem uso dessas tecnologias, em suas práticas de leitura e de escrita: diferentes *espaços de escrita* e diferentes *mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita*, resultam em diferentes letramentos. (SOARES, 2002, p. 156).

Podemos observar que, para cada situação vivida por uma pessoa, ela vai precisar de utilizar diferentes tecnologias de escrita no seu dia a dia e, para isso, vai precisar de diferentes tipos de letramento.

Dessa forma, Soares (2002, p. 156) conclui que “letramento é fenômeno plural, historicamente e contemporaneamente: diferentes letramentos ao longo do tempo, diferentes letramentos no nosso tempo”.

Um outro ícone, no Brasil, no que diz respeito ao estudo do Letramento, Kleiman (1995, p. 81), define o letramento “como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

Dentre outros letramentos, podemos destacar o digital. Para Ferreira (2014), o letramento digital não deve estar separado do conhecimento de letramento crítico, pois, só dessa forma, fará sentido no contexto escolar e terá como objetivo a prática social. Assim, ela entende letramento digital

como a habilidade de entender e usar a informação em múltiplos formatos de uma grande variedade de recursos que se encontra presente via computadores e, particularmente, através da mediação da internet... E o letramento crítico [...] como uma ferramenta para entender o contexto social, político e ideológico em que o aluno se insere (FERREIRA, 2014, p. 86).

Porém, para que isso ocorra, faz-se necessário que os professores, de um modo geral, tenham tanto o letramento digital quanto o crítico com relação às tecnologias, tornando-se, assim, capazes de utilizar e escolher as tecnologias que estão à sua disposição, de modo consciente, levando também os seus alunos a fazerem as suas escolhas, quanto ao uso das

tecnologias. Agindo assim, o professor de Língua Inglesa estará preparando cidadãos críticos, que utilizam as tecnologias não apenas como consumidores mas também como sujeitos críticos.

De acordo com Monte Mór (2015, p. 42), “o letramento crítico parte da premissa que a linguagem tem natureza política, em função das relações de poder nela presentes”. Portanto, o professor de Língua Inglesa não deve utilizar as tecnologias pelo simples fato de seu uso estar em evidência, mas, sim, ao utilizá-las, ele deve ter um objetivo claro, pois

um dos objetivos do letramento crítico é o de desenvolver a reflexividade, o questionamento, perceber como as crenças são construídas e entender como as próprias crenças foram assumidas e quais as consequências de adotá-las. (SOUZA, 2014, p. 126)

Para Freitas (2010, p. 338), “ser letrado digital, inclui, além do conhecimento funcional sobre o uso da tecnologia possibilitada pelo computador, um conhecimento crítico desse uso”. Dessa forma, para que alguém seja considerado letrado digitalmente não basta apenas saber usar as tecnologias contemporâneas, faz-se necessário, ainda, um outro requisito que é utilizar essas tecnologias de forma crítica.

A internet tornou-se uma verdadeira fonte de novas informações, por isso cabe ao usuário transformar as informações lá encontradas em conhecimento, ou seja, o usuário deverá ser capaz de avaliar criticamente as informações disponíveis na internet e só assim poderá ser considerado letrado digitalmente.

A família e a escola são consideradas verdadeiras agências de letramento, sendo assim, o professor exerce um papel fundamental na formação de seus alunos que, na sua grande maioria, são alfabetizados digitalmente porém não são letrados. É papel da escola, através do professor, como agente de letramento, preparar esses alunos, transformando-os em cidadãos críticos, a fim de que sejam capazes de transformar todas as informações disponibilizadas na internet em conhecimento.

Portanto, o professor, como um dos principais agentes de letramento e que exerce um papel de fundamental importância na formação de cidadãos críticos, deve estar consciente de que com a sua formação inicial não estará totalmente preparado para a sua missão de formar esses cidadãos, por isso, deve entender que

o letramento nos permite a continuar aprendendo [...] O agente de letramento consegue, por meio de sua liderança, articular novas ações, mobilizando o aluno para fazer aquilo que não é imediatamente aplicável ou funcional, mas que é socialmente relevante, aquilo que vale a pena ser aprendido para que o aluno seja plenamente inserido na sociedade letrada [...] ao se engajar em práticas de letramento,

estará engajado numa atividade colaborativa em que todos têm algo com que contribuir e todos tem algo a aprender [...] O professor, enquanto agente de letramento, é um promotor das capacidades e recursos de seus alunos e de suas redes comunicativas para que participem das práticas de uso da escrita situadas nas diversas instituições (KLEIMAN, 2005, pp.51-53).

Dessa forma, o papel do professor é de fundamental importância no processo de letramento de seus alunos, levando-os a participarem das práticas sociais do uso da leitura e da escrita no seu dia a dia.

2.2 Dificuldades enfrentadas pelo professor de Língua Inglesa como língua estrangeira em escolas públicas na Educação de Jovens e Adultos

Todo professor, antes de enfrentar uma sala de aula, precisa estar sempre consciente de que enfrentará vários desafios, a partir do momento que escolhe como profissão a de ser professor, cuja função primordial é ensinar.

De acordo com Oliveira (2014), o ato de ensinar pode ser visto de duas maneiras totalmente diferentes: a primeira, como sendo o ato de transferência de conhecimentos; e a segunda, como sendo o ato da facilitação da aprendizagem.

No ato de ensinar visto como transferência de conhecimentos, o professor é aquele que está no pedestal e detém todo o conhecimento, sendo, assim, o sujeito ativo, enquanto que o aluno é o sujeito passivo no processo de ensino-aprendizagem. O aluno não pode discordar do professor, pois este é o detentor de todo o conhecimento e jamais pode ser contestado. Essa era a visão que muitos tinham e ainda têm com relação aos papéis tanto do professor quanto do aluno no ato de ensinar. Dessa forma, despreza-se toda a capacidade cognitiva do aluno, pois este, nesta visão, é um sujeito totalmente passivo, sem capacidade alguma de interferir no processo de ensino-aprendizagem.

Na segunda maneira, conforme Oliveira (2014), ele é visto como a facilitação da aprendizagem, o professor tenta criar um clima de amizade, harmonia e cordialidade junto ao seu aluno, assumindo, assim, o papel de facilitador da aprendizagem, em que se leva em consideração todo o aprendizado que o aluno traz consigo para a sala de aula. Nesse ato, o aluno deixa de ser um sujeito meramente passivo e passa a assumir o papel de sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem e o professor passa a ser aquele que facilita a aprendizagem, é um coadjuvante no ato de ensinar. O professor não é mais visto como o detentor de todo o conhecimento.

Quando se fala em letramento, o professor é visto como sendo um agente de letramento, ou seja, ele é “um promotor das capacidades e recursos de seus alunos e de suas redes comunicativas para que participem das práticas de uso da escrita situadas nas diversas instituições” (KLEIMAN, 2005, p.51).

Porém, não é tarefa fácil para o professor assumir esse papel de agente de letramento. Para que isso ocorra, faz-se necessário que o professor esteja sempre se atualizando, através de leituras de bons livros, artigos, participação em congressos, seminários etc., que o ajudem a exercer esse papel de maneira eficiente.

Ao assumir o papel de agente de letramento, o professor deve ter humildade suficiente para reconhecer que ele não é o detentor de todo o saber, pois, no mundo globalizado em que vivemos e o acesso cada vez mais fácil que os alunos têm à internet, muitas das vezes algum conteúdo que o professor traga para a sala de aula, o aluno já pode tê-lo acessado antecipadamente, e é tarefa do professor levar em consideração esse conhecimento que o aluno já traz consigo para a sala de aula.

Ao se ensinar uma língua estrangeira, no nosso caso, a Língua Inglesa, um dos maiores desafios enfrentado é conseguir motivar os alunos para a sua aprendizagem, pois muitos dos nossos alunos não têm qualquer perspectiva e, por isso, não se veem motivados para o aprendizado da Língua Inglesa, sendo a pergunta frequentemente ouvida em sala de aula: “Para que vou aprender Inglês se não vou sair do Brasil e nem tampouco da minha cidade?”

Tentar mostrar para os alunos a importância da Língua Inglesa no mundo globalizado em que vivemos é outra dificuldade enfrentada pelos professores. Apesar do advento da internet, das redes sociais, dos jogos virtuais, ainda é muito difícil o aluno perceber a importância dessa língua e que ela, mesmo sem eles perceberem, faz parte do nosso dia a dia, ou seja, que o aprendizado do Inglês tem uma relação imediata com o nosso dia a dia.

As dificuldades aumentam mais ainda quando o professor trabalha com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), no turno noturno. Nesse caso, além das turmas serem bem numerosas, a faixa etária dos alunos é bem variável. Existem turmas em que as idades variam entre 15 a 60 anos de idade. Dessa forma, o número elevado de alunos por turma, bem como a grande diferença de idade entre os alunos da mesma turma, dificultam demais o trabalho do professor de Língua Inglesa em sala de aula.

Geralmente, os mais jovens são aqueles alunos que foram reprovados por vários anos no turno diurno ou que são bastante indisciplinados e, por isso, passaram a estudar no turno

noturno. Esses são mais desinteressados, enquanto que os mais adultos tornam-se mais interessados e motivados, pois desejam recuperar o tempo perdido com relação aos estudos, mas mesmo assim,

apesar de reconhecerem a importância de se saber inglês, os alunos tratam o ensino de língua inglesa na escola pública ora com desprezo, ora com indiferença, o que causa na maioria das vezes a indisciplina nas salas de aula [...]. O professor trabalha com a sensação de que o aluno não crê no que aprende, demonstrando [...] menosprezo pelo que o professor se propõe a fazer durante a aula (PERIN, 2005, p. 150).

Saber lidar com uma turma na Educação de Jovens e Adultos em que a faixa etária é bastante variável e há a indiferença dos alunos pelo aprendizado da língua inglesa, tornam-se verdadeiros obstáculos para o professor, levando-o a total desmotivação, podendo ser considerado como um dos principais fatores que levam, muitas vezes, ao fracasso do ensino dessa língua em escolas públicas na Educação de Jovens e Adultos.

O mais preocupante é o que vemos nas classes de Educação de Jovens e Adultos que funcionam no turno noturno. As turmas da Educação de Jovens e Adultos são formadas por alunos que, por vários motivos, não conseguiram concluir os seus estudos na época certa e, por isso, estão tentando retornar à escola no intuito de concluírem os seus estudos em nível fundamental e/ou médio e prosseguirem em nível superior.

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos, na maioria, são alunos trabalhadores, já chegam cansados, pois passam o dia trabalhando e, muitas vezes, não vão nem em casa, indo direto para a escola. Quando chegam na escola, encontram professores desmotivados, que não usam quaisquer recursos das TIC para motivarem seus alunos, tornando a aula de Língua Inglesa enfadonha e, em consequência, um grande número desses alunos abandonam a escola.

Além de tudo isso, ainda temos o número reduzido de aulas de Língua Inglesa por turma, geralmente 02 (duas) por semana, cada uma variando de 30 (trinta) a 45 (quarenta e cinco) minutos, dependendo da rede em que o professor está inserido, ou seja, federal, estadual ou municipal, e a falta de recursos necessários para o aprendizado de uma língua estrangeira, tais como equipamentos audiovisuais, livros didáticos, internet, entre outros. Até mesmo os livros didáticos, quando adotados, tornam-se obstáculos na aprendizagem da Língua Inglesa, pois muitos deles são totalmente fora da realidade vivida por muitos dos nossos alunos.

Outro ponto a ser levado em consideração é a questão da aprovação e reprovação dos alunos na disciplina de Língua Inglesa. Muitos gestores ainda não veem essa língua como

importante e, por isso, muitas das vezes, o discurso que ouvimos nas escolas é que o Inglês não é importante para o aluno, dando-se maior prioridade as demais disciplinas, menosprezando-se, assim, o seu aprendizado e, por isso, o professor é obrigado a aprovar o aluno que não teve o mínimo de aprendizado no que se refere aos conteúdos mínimos exigidos para aprovação. Se o aluno foi aprovado em todas as disciplinas, tendo sido reprovado apenas na Língua Inglesa, o professor, obrigatoriamente, terá que aprovar esse aluno, por força do conselho da escola ou da própria direção.

Diante desse panorama de ensino de Inglês em escolas públicas e, principalmente, na Educação de Jovens e Adultos, no turno noturno, o que se tem visto no que diz respeito ao seu aprendizado pelo aluno é que não se aprende Língua Inglesa em escolas públicas e que os alunos saem da escola apenas sabendo o verbo *to be*. E por causa disso criou-se o mito de que os alunos não aprendem sequer a língua materna, o português, quanto mais o Inglês.

Esse é um mito que foi sendo criado ao decorrer dos anos e, infelizmente, essa é a visão que muitos têm com relação ao ensino de Língua Inglesa em escolas públicas.

Como vimos, as dificuldades enfrentadas pelo professor são enormes, cabendo a ele tentar mudar essa situação, o que será uma tarefa árdua, porém não impossível e, ao mesmo tempo, tentar desmitificar o mito que foi criado quanto a se aprender a Língua Inglesa em escolas públicas e provar que é possível, sim, aprender essa língua, que é tão importante nos dias atuais, em escolas públicas.

2.3 O que dizem os documentos oficiais quanto ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em sala de aula

O que se tem observado nos dias atuais é que o contato da população brasileira com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) vem aumentando e, cada vez mais, as pessoas de todas as camadas sociais passam a ter um maior acesso a essas tecnologias. Antes, o que era um privilégio apenas para as pessoas mais abastadas, pois apenas elas tinham acesso a essas tecnologias, passa a ser também mais acessível à população de baixa renda.

Ramos (2012, p. 2) define a palavra tecnologia com estando relacionada a

conhecimentos que permitem produzir objetos, modificar o meio em que se vive e estabelecer novas situações para a resolução de problemas vindos da necessidade humana. Enfim, é um conjunto de técnicas, métodos e processos específicos de uma ciência, ofício ou indústria.

Quanto à terminologia TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), podemos dizer que esse conceito envolve não apenas a aquisição e o armazenamento, mas também o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos e digitais, como rádio, televisão, vídeos, telefone, DVD, *data show* e computadores, entre outros. O termo TIC é um resultado da junção das tecnologias de informação, que eram conhecidas antes apenas como informática, e as tecnologias de comunicação, que são àquelas relativas às telecomunicações e mídia eletrônica.

Verificamos, de acordo com os conceitos, que as TIC como rádio, *micro system*, televisão, telefone, DVD, *data show* e computadores, internet, entre outros, podem tornar-se um forte aliado do professor de Língua Inglesa no processo de ensino-aprendizagem da língua. Porém, para que isso aconteça, faz-se necessário que esse professor seja devidamente qualificado, a fim de que possa usar as TIC de maneira eficiente, trazendo resultados desejados tanto por ele, professor, quanto pelos seus alunos, tornando o seu aprendizado mais motivador e atrativo.

As TIC devem fazer parte do processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, uma vez que os alunos, muitas vezes, já chegam na escola com o domínio dessas tecnologias e, para eles, o uso das tecnologias em sala de aula trará um maior significado quanto à aprendizagem de uma Língua Estrangeira, no caso, o Inglês. Todavia, para que isso se torne possível nas escolas, a formação inicial do professor quanto ao uso das TIC em sala de aula torna-se de fundamental importância.

De acordo com a Resolução nº 1 do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, cada instituição responsável pela formação para a atividade docente deverá preparar o professor para “o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores”. Além disso, a mesma Resolução CNE/CP Nº 1/2002, em seu artigo 13, parágrafo 2º, diz que:

a presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escrita de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudos de casos.

Na parte introdutória, as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Letras (DCCL) dizem que a Universidade não deve ser apenas concebida “como produtora e detentora do saber,

mas, também, como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade”. Dizem mais ainda que o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento de certas competências e habilidades, entre as quais elenca a “utilização dos recursos da informática”.

Quando falam do perfil dos formandos do curso de Letras, as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Letras (DCCL), Parecer CNE/CES 492/2001 dizem que o objetivo do curso de Letras é

formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, os contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das reações com outro [...] o profissional em Letras deve ser capaz [...] de fazer uso de novas tecnologias.

Dessa forma, verificamos que tanto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica quanto nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Letras (DCCL) há toda uma preocupação de se formar professores da Educação Básica que possam utilizar as tecnologias na sala de aula.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental, de Língua Estrangeira (BRASIL, 1998), têm toda uma preocupação quanto ao uso das tecnologias em sala de aula, tanto é que elencam como um dos objetivos do ensino fundamental que o aluno seja capaz de “saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos” (BRASIL, 1998, p. 8). Além disso, eles já previam a possibilidade de um possível barateamento dos meios eletrônicos de comunicação, de tal forma que mais escolas e alunos iriam ter acesso a novas tecnologias, possibilitando, assim, “o desenvolvimento de, pelo menos, uma habilidade comunicativa” (BRASIL, 1998, p. 19), uma vez que o foco do ensino de Língua Estrangeira, na época em que os PCN foram elaborados, era apenas a leitura, devido as reais condições das escolas brasileiras.

Porém, com o advento das novas tecnologias e o acesso que tanto algumas escolas quanto alguns alunos já têm a essas tecnologias que estão presentes no mundo globalizado, podem-se incluir novas habilidades no ensino de Língua Estrangeira, tais como a compreensão oral, bem como a produção oral e escrita. Essa já era uma preocupação dos PCN de Língua Estrangeira dos Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental quanto ao acesso das novas tecnologias, tanto pelas escolas quanto pelos alunos.

Na realidade, é um novo desafio que surge para o professor de Língua Estrangeira, fazer o uso das TIC, pois vivemos em uma sociedade cada vez mais informatizada e o

professor de Língua Estrangeira pode agregar o uso das TIC no processo de ensino-aprendizagem. Através dos usos das TIC o professor pode fazer com que o seu aluno tenha acesso ao mundo da tecnologia e, ao mesmo tempo, à sociedade da informação.

Os PCN de Língua Estrangeira dos Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998) orientam, ainda, que o professor também pode utilizar, didaticamente, revistas, jornais, livros, TV, vídeo, gravador, computador, entre outros, que fazem parte da realidade do aluno fora da sala de aula, na realização de tarefas pedagógicas, a fim de que o aluno possa vincular o seu aprendizado na sala de aula à realidade do seu mundo exterior.

Um outro ponto discutido nos PCN (1998) é a questão do impacto que a tecnologia da informática teve não só na sociedade, mas também no processo de ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira. No que diz respeito a esse impacto, segundo os PCN, dois pontos importantes devem ser considerados: o primeiro, é que o acesso às redes de informação será facilitado pelo conhecimento que as pessoas têm de língua estrangeira, ou seja, quanto mais conhecimento a pessoa tiver da língua estrangeira, principalmente a Língua Inglesa, mais facilidade esse pessoa terá ao acessar as redes de informação. O segundo ponto a ser considerado, é com relação à grande quantidade de *softwares* que estão à disposição para o ensino de Língua Estrangeira.

Os PCN de Língua Estrangeira (BRASIL, 1998) vão mais além, quando dizem que

é inegável que aumenta cada vez mais a possibilidade de acesso às redes de informação, o do tipo internet, como também as exigências do mundo do trabalho passam a incluir o domínio do uso dessas redes. O conhecimento de Língua Estrangeira é crucial para se poder participar ativamente dessa sociedade em que, tudo indica, a informatização passará a ter um papel cada vez maior.

Quanto aos *softwares* para ensino de Língua Estrangeira, é necessário adotar uma atitude crítica ao examiná-los, a fim de certificar-se que não sejam meras reproduções de um tipo de instrução programada popular nas décadas de 60 e 70 [...] *Softwares* adequados, no entanto, podem se constituir em apoio eficaz no ensino e aprendizagem, particularmente se incluem elementos visuais e sonoros acompanhando o conteúdo linguístico.

O professor deve se preocupar em preparar o seu aluno para as mudanças constantes nessa sociedade em que a informatização se faz cada vez mais presente, ao mesmo tempo em que deve preocupar-se quando da escolha de *softwares* como suportes no processo de ensino-aprendizagem. Percebe-se, assim, que os PCN de Língua Estrangeira (BRASIL, 1998) têm uma preocupação que, tanto os professores quanto os alunos, sejam considerados letrados digitais e, ao mesmo tempo, possam saber utilizar as tecnologias com uma visão crítica, ou seja, que esse letramento digital também seja um letramento crítico.

A realidade é que um grande número de professores de Língua Inglesa não sabe mesmo utilizar as TIC e nem mesmo tem interesse em aprender a usá-las. Há uma certa resistência por parte dos professores quanto ao uso das TIC em sala de aula. Enquanto isso, os nossos alunos, nascidos na era do avanço tecnológico, nativos digitais, desde muito cedo, aprendem a usar o computador, os celulares com todos os recursos neles existentes, câmeras, DVDs e tantos outros equipamentos que estão à disposição no nosso dia a dia.

Não é raro o número de alunos reclamando de alguns professores, da forma com eles ministram as suas aulas, pois, apesar de terem tantos recursos à sua disposição, ainda continuam dando as suas aulas utilizando apenas o giz e quadro. Dessa forma, os alunos tornam-se totalmente desmotivados, pois a realidade em que vivem é totalmente diferente daquilo que veem na escola, sendo este um dos motivos, dentre tantos, pelos quais muitos dos alunos abandonam a escola, pois eles estão acostumados a utilizar no seu dia a dia os diversos recursos da internet, dos *video games*, celulares etc.

Todavia, não se pode dizer que a culpa é exclusivamente do professor pelo fato dos alunos abandonarem a escola. Na realidade, não há um planejamento adequado para que o professor utilize os recursos de ensino que estão à sua disposição, pois,

com o avanço das novas tecnologias da informação e comunicação – NTIC, os recursos na área de ensino se tornaram valiosos, principalmente do ponto de vista do trabalho do professor e do aluno, não só em sala de aula, mas como fonte de pesquisa. Ao planejar, o professor deverá levar em conta as reais condições dos alunos, os recursos disponíveis pelo aluno e na instituição de ensino, a fim de organizar situações didáticas em que possam utilizar as novas tecnologias, como: data show, transparências coloridas, hipertextos, bibliotecas virtuais, Internet, E.mail, sites, teleconferências, vídeos, e outros recursos mais avançados, na medida em que o professor for se aperfeiçoando (LEAL, 2009, p. 03).

Porém, não é tarefa nada fácil formar professores de Língua Inglesa para usarem as TIC ao ministrarem determinado conteúdo de sua disciplina, pois a sua formação tanto inicial quanto continuada não os prepara para manusearem as TIC ou até mesmo para saberem distinguir qual a TIC apropriada que devem utilizar quando forem ministrar as suas aulas. Além disso, o professor de Língua Inglesa deve ter uma consciência crítica quanto ao uso das TIC. Ele não deve usá-las por usar ou porque é novidade, a “febre” do momento, mas sim por saber qual o objetivo que ele quer alcançar ao utilizar determinada TIC em suas aulas, por isso que o professor de Língua Inglesa deve ser letrado tanto digital quanto criticamente.

O professor de Língua Inglesa deve estar consciente de que, ao utilizar as TIC em suas aulas, nem todos os problemas do processo de ensino-aprendizagem serão resolvidos, pois as TIC não funcionam como a solução para todos os problemas existentes no processo de

ensino-aprendizagem. Ao contrário, através das TIC, o professor poderá encontrar o melhor caminho, a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

É necessário, portanto, que os Cursos de Formação Continuada para os professores passem a desempenhar com mais eficiência o papel, que é realmente de fundamental importância e para o qual foram criados, que o de dar continuidade à formação dos professores, tentando preencher as lacunas que foram deixadas quando da sua formação inicial e, ao mesmo tempo, estarem atentos às reais necessidades do professor de Língua Inglesa. Por isso, faz-se necessário ouvir o professor, saber dele quais são os seus temores frente às novas tecnologias.

Tanto as universidades que oferecem a formação inicial nos cursos de Licenciatura em Letras – habilitação em Língua Inglesa, quanto aqueles órgãos que oferecem os Cursos de Formação Continuada aos professores de Língua Inglesa, podem inserir as diversas tecnologias da informação e das comunicações no desenvolvimento dos cursos de formação de professores de Língua Inglesa, pois só assim estarão cumprindo o seu papel de formadores de professores diante da realidade exigida do professor pelo mercado de trabalho.

Dessa forma, o que podemos observar é que há uma grande diferença entre o contexto em que o professor de Língua Inglesa foi formado e o contexto em que ele está exercendo a sua profissão. O contexto atual da escola é um contexto de mudanças, em que as tecnologias estão presentes.

Há algum tempo atrás, o Governo Federal investiu constantemente nas escolas, trazendo para elas as TIC, implantando os laboratórios de informática e que hoje, em sua grande maioria, encontram-se totalmente desativados.

Sem ter o devido preparo em sua formação inicial quanto ao uso das TIC em sala de aula, o professor de Língua Inglesa é constantemente cobrado para utilizá-las no processo de ensino-aprendizagem durante as suas aulas, mas ele não sabe como utilizá-las com precisão.

Há, ainda, a resistência de alguns professores de Língua Inglesa quanto ao uso das TIC em sua aula, mas ao mesmo tempo há aqueles professores que estão dispostos a aprender, que estão abertos ao novo, sem euforia, conscientes de seu papel como educador em um contexto novo, totalmente influenciado pelas novas tecnologias e o seu constante avanço.

2.4 O celular enquanto dispositivo pedagógico em sala de aula

A escola sempre foi muito resistente às mudanças que ocorrem no que diz respeito às tecnologias em sala de aula. De acordo com Ferreira (2013), a escola conserva as tecnologias próprias, as quais foram herdadas por tradição, tais como o quadro, que apesar de ser branco ou verde, é chamado quadro-negro, o giz e o caderno. A escola sempre apresentou alguma resistência com relação à incorporação das novas tecnologias em sala de aula.

Podemos observar essa resistência quando do aparecimento da caneta esferográfica. Na época, a escola reagiu sob o pretexto de que o “novo instrumento ia arruinar a letra dos estudantes” (FERREIRO, 2013, p. 456). O mesmo ocorreu quando do surgimento das calculadoras sob o mesmo pretexto de que “iam arruinar o cálculo dos estudantes” (FERREIRO, 2013, p. 456).

Uma outra tecnologia relacionada à escrita que foi bastante combatida foi a máquina de escrever e, dessa vez, o motivo alegado era de que elas faziam muito barulho. Dessa forma, “as máquinas de escrever entraram na burocracia escolar, mas não nas salas de aula [...] A relação entre o desenvolvimento de tecnologias de uso social e a instituição educativa é um tema complexo” (FERREIRO, 2013, p. 456), porém

não serão exatamente as TICs que farão eclodir a instituição escolar? Efetivamente, alguns apostam nisto. Supõem que, em curto prazo, cada criança estará conectada, a partir de sua casa, à melhor oferta educativa *on line*, seguindo seu próprio ritmo de estudo, sem necessidade de se deslocar em nossas megacidades perigosas (FERREIRO, 2013, p. 458).

Nos dias atuais, a mesma resistência das escolas e professores está acontecendo com relação às novas tecnologias que estão surgindo, no nosso caso específico, o celular. Há uma grande resistência muito grande por parte das escolas, incluindo-se aqui os professores, quanto ao uso do celular em sala de aula.

Para justificar essa resistência do uso do celular em sala de aula, muitos professores alegam a questão da “cola” durante as provas, pois é possível a troca de mensagens de textos (SMS). Além disso, durante as aulas também é possível essa troca de mensagens de textos, o que atrapalha, de alguma forma, o desenvolvimento da aula.

Outros argumentos utilizados pelos professores para justificarem a resistência quanto ao uso do celular em sala de aula, é que os alunos muitas vezes acessam apenas as redes sociais, bem como sites que possuem conteúdos pornográficos e violentos, tais como vídeos, fotos, etc. e que os alunos trocam em sala de aula (CAMARGO; SOARES, 2012).

No Brasil, tornou-se comum encontrarmos leis que proíbem os estudantes de utilizarem o celular em sala de aula. O estado de São Paulo foi o primeiro estado da federação a aprovar o projeto de lei regulamentando o uso dos celulares nas escolas públicas de todo estado, através do Decreto de nº 52.625, de 15 de janeiro de 2008, na gestão do então governador José Serra.

Além do estado de São Paulo, temos também aqui no estado da Paraíba, a lei nº 8.949, de 03/11/2009 e que foi publicada no Diário Oficial do Estado no dia 04/11/2009, que em seu artigo 1º diz que “fica proibido o uso de telefone celular dentro das salas de aula nas Escolas da Rede Pública Estadual, neste Estado”.

De acordo com os dados oficiais da Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL, que foram divulgados no seu Relatório Anual de 2011, o Brasil já possuía 242,2 milhões de aparelhos celulares ativos, com a expectativa de que esse número fosse ultrapassado no mês de junho de 2012 (BRASIL, ANATEL, 2011).

A introdução da telefonia móvel no Brasil aconteceu no ano de 1972, através de um sistema anterior à tecnologia celular. Esse sistema era extremamente limitado, pois possuía baixa capacidade, chamado de IMTS (*Improved Mobile Telephone System*), tendo sido instalado na cidade de Brasília – DF, possuindo apenas 150 terminais (MERIJE, 2012).

No Brasil, a primeira cidade contemplada com a Tecnologia Móvel Celular foi o Rio de Janeiro - RJ, no ano de 1990 e, logo em seguida, as cidades de Campo Grande – MS, Belo Horizonte – MG e Goiânia – GO também passaram a utilizá-la. Em 1993 São Paulo inaugurou a Telefonia Móvel Celular (ABREU; BALDANZA, 2012). A partir daí a telefonia móvel celular espalhou-se por todo o Brasil.

Cohen;Schmidt (2013) afirmam que na primeira década do século XXI a quantidade de pessoas que utilizavam os telefones celulares subiu de 750 milhões para mais de cinco bilhões de pessoas, tendo atingido o número de seis bilhões de usuários do dispositivo móvel celular.

A princípio, quando foi inventado, o telefone celular móvel tinha como função primordial fazer e receber ligações. Ao longo dos anos, com o avanço tecnológico, ele foi cada vez se aprimorando, sendo hoje considerado um verdadeiro computador móvel, com inúmeras funções.

Além de fazer e receber ligações, hoje é possível, através do celular, acessar a conta bancária, fazer pagamentos, transferência de valores, filmar, fotografar, gravar a voz, ouvir

música, saber horas, previsão do tempo, acessar a internet, assistir televisão e, até mesmo, aprender um novo idioma, dentre tantos recursos que estão disponíveis ao se utilizar o celular.

Por possuir uma vasta gama de recursos, Lemos (2007) denomina os telefones celulares modernos de Dispositivo Híbrido Móvel de Conexão Multirredes (DHMCM), uma vez que

o que chamamos de telefone celular é um Dispositivo (um artefato, uma tecnologia de comunicação); Híbrido, já que congrega funções de telefone, computador, máquina fotográfica, câmera de vídeo, processador de texto, GPS, entre outras); Móvel, isto é, portátil e conectado em mobilidade, funcionando por redes sem fio digitais, ou seja, de Conexão; e Multirredes, já que pode empregar diversas redes, como Bluetooth e infravermelho, para conexões de curto alcance, entre outros (LEMOS, 2007, p. 2).

Diante de todo o avanço tecnológico que estamos vivenciando, o que temos visto em sala de aula é um confronto de gerações. De um lado, temos os alunos que fazem parte da geração nativa digital, pois foram nascidos nessa era digital e, do outro lado, temos os professores que são imigrantes digitais, que não dominam o uso das tecnologias e, por isso, são muitas vezes resistentes ao seu uso em sala de aula. Essa é uma das principais razões pelas quais o quadro, o giz e o apagador continuam sendo as principais tecnologias utilizadas pelos professores e o caderno, a caneta, a borracha, etc., as principais tecnologias utilizadas pelo aluno.

É preciso reverter essa situação. Não podemos ver o processo de ensino-aprendizagem como algo estático, mas sim como “algo em constante movimento” (MERIJE, 2012, p. 52). É papel do professor e da escola tentarem integrar as novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, tornando assim o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso para o aluno.

Proibir o uso do celular em sala de aula não vai resolver o problema, pois os alunos, de uma forma ou de outra, continuarão utilizando-o em sala de aula, sem que sejam vistos pelo professor. Faz-se necessário que o professor tenha a habilidade de integrar as tecnologias que o aluno traz para a sala de aula, mais especificamente o celular, pois é um dispositivo móvel de fácil mobilidade e que a maioria dos alunos possui.

O dispositivo móvel celular precisa ser visto pelos professores, de um modo geral, como um dispositivo digital pedagógico, ou seja, uma ferramenta digital pedagógica que possa ser utilizada para se atingir um objetivo específico, entre os quais “se alcançar o letramento digital e a interpretação e formação de novos significados pelos discentes” (LEMOS; MATOS, 2016, p. 73). Além disso, ainda de acordo com Lemos;Matos (2016), ao

se utilizar o celular como um dispositivo pedagógico o professor também estará promovendo a inclusão digital do seu aluno.

Por fim, a partir do momento em que o celular passa a ser visto pelo professor como um dispositivo pedagógico, uma ferramenta pedagógica, nós temos que ter em mente que “mais importante do que a ferramenta, do que o conteúdo, é a ação social do professor em busca da geração de cultura (LEMOS; MATOS, 2016, p. 109).

O professor exerce um papel fundamental no processo de letramento, de inclusão digital dos seus alunos. É papel do professor na escola fazer com que o aluno passe a ver o celular não apenas como uma ferramenta para se ter acesso às redes sociais, às salas de bate papo, mas também como um dispositivo pedagógico, capaz de abrir novos horizontes no processo de ensino-aprendizagem, pois

Uma boa escola precisa de professores mediadores, motivados, criativos, experimentadores, presenciais e virtuais. De mestres menos “falantes”, mais orientadores. De menos aulas informativas, e mais atividades de pesquisa e experimentação. De desafios e projetos. Uma escola que fomenta redes de aprendizagem, entre professores e entre alunos, onde todos possam aprender com os que estão perto e com os que estão longe – mas conectados – e onde os mais experientes possam ajudar aqueles que têm mais dificuldades (MORAN et al, 2013, pp. 26-27).

Assim, para que se tenha uma escola integrada às tecnologias contemporâneas, a presença de professores qualificados nessa escola é de fundamental importância. Professores que sejam agentes de letramento e que consigam tornar as suas aulas mais significativas para os seus alunos e que façam sentido fora da escola.

2.5 Duolingo enquanto aplicativo pedagógico

O *Duolingo* é um aplicativo que tem como finalidade o aprendizado de línguas estrangeiras e é disponibilizado para ser usado tanto em computadores quanto em celulares.

A versão do aplicativo *Duolingo* foi criada no ano de 2011 pelo Guatemalteco Luis von Ahn de 34 anos, e é gratuito e *on line*, nas plataformas *android* e *IOS*. Para poder ser acessado, faz-se necessário que o estudante realize um cadastro através da internet e, a partir daí, o aplicativo pode ser utilizado como um dispositivo (ferramenta) pedagógico cujo objetivo é oferecer ao usuário o aprendizado de línguas estrangeiras, dentre as quais podemos destacar a língua inglesa (TAVARES et al, 2014).

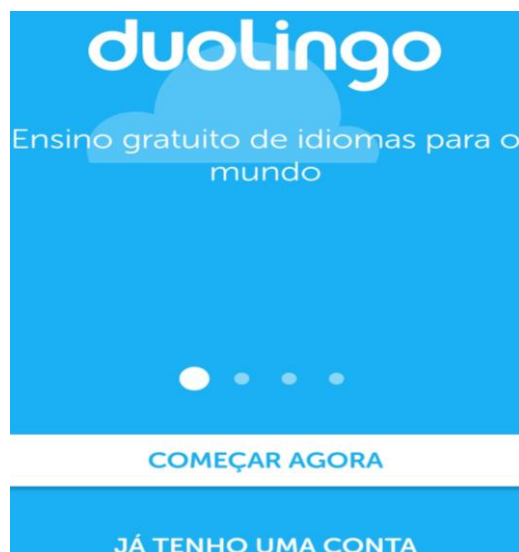


Figura 01 – Tela inicial do Duolingo

Após realizar o cadastro e ter acesso ao aplicativo *Duolingo*, o usuário não tem só a opção de escolher o idioma que deseja aprender, mas também pode optar em fazer ou não um teste de nivelamento a fim de avaliar qual o seu nível com relação ao idioma que deseja aprender.



Figura 02 – Tela em que o usuário escolhe qual o idioma que quer aprender e se deseja ou não fazer o Teste de Nivelamento.

Após escolher o idioma que quer aprender e se deseja ou não fazer o Teste do Nivelamento, o usuário deve escolher quanto tempo diariamente quer dedicar ao estudo do idioma escolhido.



Figura 03 – Tela em que o usuário escolhe o tempo que vai dedicar ao aprendizado do idioma.

O aplicativo oferece ao estudante algumas ferramentas didáticas e exercícios que possibilitam a aprendizagem da pronúncia, da escrita e também de determinadas expressões do idioma escolhido.

O conteúdo programático do aplicativo *Duolingo* é dividido por assunto. Podemos encontrar assuntos relacionados a comidas, roupas, cores, gramática, entre outros. O aluno vai compreendendo e desenvolvendo o seu aprendizado no idioma a cada fase que avança no aplicativo. Dessa forma, as lições contidas no *Duolingo* tornam-se bastante atraentes, divertidas e estimulantes, a partir do momento em que o aluno passa a se interessar em cumprir as etapas, passando dos níveis mais básicos até que ele possa chegar aos níveis mais avançados. A aprendizagem do idioma torna-se prazerosa, pois

aprendemos pelo prazer, porque gostamos de um assunto, de uma mídia de uma pessoa. O jogo, o ambiente agradável, o estímulo positivo pode facilitar a aprendizagem. Aprendemos mais, quando conseguimos juntar todos os fatores: temos interesse, motivação clara; desenvolvemos hábitos que facilitam o processo de aprendizagem; e sentimos prazer no que estudamos e na forma de fazê-lo (MORAN et al, 2013, p. 29).

O *Duolingo* é totalmente gratuito, fácil de usar e, por isso, de acordo com os dados oficiais constantes no seu blog, o número de usuários ultrapassou os 10 milhões¹. A popularidade do *Duolingo* é tão evidente que no ano de 2013 foi escolhido pela *Apple* como sendo o aplicativo do ano.

¹ Disponível em: <<http://blog.duolingo.com/>> Acesso em 15 jul. 2016

A Apple divulgou a lista dos aplicativos mais baixados pelos consumidores que possuem iPhones e iPads durante o ano de 2013. Além disso, a companhia revelou qual é o “App do ano”, segundo a escolha dos próprios desenvolvedores da empresa de Cupertino. E o grande vencedor foi o *Duolingo*, que permite aos usuários aprenderem diferentes idiomas com um software leve e divertido (HAMANN, 2013).

De acordo com Petit;Santos (2013, p. 3), o aplicativo *Duolingo* possui três princípios, que são:

o sistema de vidas, os pontos e a competição. Cada erro numa lição leva à perda de um coração (vida). Quando se perde os três corações, é preciso refazer a lição desde o começo. Depois, para cada lição terminada, o usuário recebe um número de pontos. Se adicionar como “amigo” outro usuário do dispositivo, é possível ver os pontos dele, pois aparece então numa lista de classificação. Quando alguém chega a ultrapassar outro usuário, este último recebe uma notificação, a qual é usada em um registro de língua divertido, do tipo “você vai deixar Fulano passar na sua frente sem reagir?”

Quando se aprende um idioma através do aplicativo *Duolingo*, o aluno tem que ter a consciência de que não terá um ambiente natural de aprendizagem da língua. O aplicativo *Duolingo* enfatiza a tradução tanto de palavras quanto de frases. Há também alguns momentos em que o usuário terá alguns exercícios de escrita, em que ele escreve o que está ouvindo na língua que está estudando, além de ditados que envolvem a compreensão e produção oral e, dessa forma, o usuário vai progredindo nas lições.

À medida que vai progredindo, acertando as respostas e completando as lições, os usuários ganham pontos, bem como, ao darem respostas incorretas custarão suas vidas (DUARTE, 2014). Existe, ainda, a possibilidade de o usuário convidar os seus amigos através de email ou então do *Facebook* para praticarem em conjunto a língua que estão aprendendo.

Para motivar que os usuários enviem convites aos amigos para participarem juntos da aprendizagem do novo idioma, o *Duolingo* está sempre lembrando que convidem os amigos ou pelo *email* ou pelo *Facebook* para acessarem o aplicativo.

No aplicativo *Duolingo* há também uma loja de *lingots* (*Lingot Store*). Os *lingots* são moedas virtuais que fazem parte do aplicativo. O usuário pode acessar a loja à medida que vai progredindo e conseguindo um bom desempenho nas atividades realizadas. Ao acessar a loja, o usuário pode comprar reservas que podem ser utilizadas no momento em que precisar, ou seja, quando for realizar atividades mais difíceis e complexas (DUARTE, 2014).

O aplicativo *Duolingo* ainda dispõe da possibilidade de demonstrar ao usuário o seu desempenho individual na língua. No caso em que o usuário convidou alguns amigos e juntos estão numa espécie de competição, ou seja, ele e alguns amigos estão aprendendo o idioma

em conjunto, há a possibilidade de demonstrar a sua posição no ranking de competição com os amigos. Porém, cabe ao usuário escolher entre aprender o idioma sozinho ou em conjunto com os amigos.

Dessa forma, com todas as possibilidades dadas pelo aplicativo *Duolingo*, ele pode tornar-se um dispositivo pedagógico de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem de um idioma, no nosso caso, a Língua Inglesa, uma vez que

A chegada das tecnologias móveis à sala de aula traz tensões, novas possibilidades e grandes desafios. As próprias palavras “tecnologias móveis” mostram a contradição de utilizá-las em um espaço fixo como a sala de aula: elas são feitas para movimentar-se, para que sejam levadas a qualquer lugar, utilizadas a qualquer hora e de muitas formas (MORAN et al, 2013, p. 30).

É necessário que o professor, ao escolher um aplicativo para ser utilizado juntamente com os alunos, tenha em mente que um dos objetivos a ser alcançado é promover a inclusão social e o letramento dos seus alunos, pois

Observamos que mesmo quando o sujeito tem acesso às tecnologias de informação e comunicação (celular, TV, computador, Internet), é indispensável que esteja minimamente preparado para lidar a seu favor com os recursos que a cibercultura disponibiliza; do contrário, vem-se constituindo um novo padrão de exclusão social: a digital (LEMOS; MATOS, 2016, p. 17).

Por isso, os alunos da Educação de Jovens e Adultos precisam de uma atenção especial tanto do professor quanto da escola de um modo geral, pois são eles aqueles que não conseguiram concluir os estudos no ensino regular e estão tentando recuperar o tempo (LEMOS; MATOS, 2016).

O papel do professor é de fundamental importância na inclusão social desses alunos, pois ele exerce uma forte influência na formação de opinião dos seus discentes, ou seja, ele é “um potencial gerador de atitudes e múltiplas interpretações” (LEMOS; MATOS, 2016, p. 17) e também é papel do professor “construir um ensino-aprendizagem que possibilite renovadas práticas de significação dentro e fora do contexto escolar” (LEMOS; MATOS, 2016, p. 48).

O aplicativo *Duolingo*, ao ser escolhido pelo professor, como um dispositivo pedagógico, deve ser visto “como uma possibilidade de ser utilizado como uma ferramenta virtual de aprendizagem e como um possível mecanismo motivador para as práticas sociais virtuais que podem ser desencadeadas no universo digital” (LEMOS; MATOS, 2016, p. 17).

É preciso que a escola deixe de ser vista como um espaço ultrapassado e passe a ser vista “como um espaço promotor da inclusão e do esclarecimento da massa” (LEMOS; MATOS, 2016, p. 45), promovendo a formação de cidadãos conscientes e críticos quanto ao uso das novas tecnologias que estão à sua disposição, entre eles, o uso do celular.

A escola deve estar consciente de que um dos seus papéis é estar integrada aos recursos tecnológicos de informação e comunicação, pois é nela “onde os indivíduos compreendem criticamente o meio social em que vivem, tornando-se sujeitos atuantes para exercer a cidadania em uma sociedade que se apresenta em constantes mudanças” (LEMOS; MATOS, 2016, p. 62).

Assim, ao escolher um determinado aplicativo que possa ser utilizado com os seus alunos, o professor deve ter a plena consciência de que

a ferramenta por mais potente que possa vir a ser, mais tecnológica que se imagine, constrói pouco ou menos do que poderia, sem a intervenção de alguém que desempenhe este papel de intermediar e promover a construção de novos significados (LEMOS; MATOS, 2016, p. 58).

Em suma, por mais importante que seja a ferramenta tecnológica, o professor ainda exerce, no processo de ensino-aprendizagem, um papel de suma importância, que é o de agente de letramento, pois é ele quem vai orientar os seus alunos a tornarem-se cidadãos críticos, conscientes de seu papel na sociedade em que vivem.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa surgiu da necessidade de se encontrar meios de motivar os alunos no processo de ensino-aprendizagem do Inglês, como língua estrangeira, no nosso caso, a Língua Inglesa, e tem como objetivo comprovar a eficiência do aplicativo *Duolingo* no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa em uma turma da Educação de Jovens e Adultos.

De acordo com Gil (1999), a verificabilidade é o que distingue o conhecimento científico dos demais saberes e, dessa forma, é imprescindível “determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento” (GIL, 1999, p. 26). Gil define “método como caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como “o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento” (GIL, 1999, p. 26).

Quanto aos objetivos, a nossa pesquisa foi de natureza descritiva, pois teve “a finalidade de descrever o objeto, as suas características e problemas relacionados, apresentando com a máxima exatidão possível os fatos e fenômenos” (ALMEIDA, 2014, p. 26).

Quanto à abordagem, foi qualitativa, mas também quantitativa, uma vez que

faz relativamente pouco uso de análise estatísticas e recusa-se a restringir a coleta de dados ao uso de instrumentos altamente estruturados, refutáveis e padronizados, em ambientes descontextualizados (LANSKSHEAR; KNOBEL, 2008, p. 66).

Quanto aos procedimentos adotados, a pesquisa foi de campo, pois “o que se busca é observar os fatos como eles ocorrem no ambiente natural, sem que se possam isolar e controlar variáveis” (ALMEIDA, 2014, p. 29).

Dessa forma, para se obter os dados da pesquisa utilizamos o Teste de Sondagem (Avaliação Diagnóstica), com o objetivo principal de avaliar qual o conhecimento que os alunos possuem com relação aos conteúdos que foram trabalhados durante a utilização do aplicativo *Duolingo*. Após a utilização do aplicativo *Duolingo* e os alunos terminarem as lições 01, 02 e 03, dos níveis básicos I e II e a dos Artigos, foi aplicado um Teste Final escrito, para podermos comparar o progresso dos alunos, ou seja, avaliar se os alunos progrediram, ou não, no conhecimento da Língua Inglesa com a utilização do aplicativo *Duolingo*.

A pesquisa se deu em dois âmbitos: o virtual e o físico.

No virtual, o aluno deveria estar conectado à internet para que pudesse acessar através do celular, o aplicativo *Duolingo*. O acesso à internet se deu através do próprio celular dos alunos, com aqueles que possuíam internet no seu celular, uma vez que a escola não possui internet.

No âmbito físico, na escola, mais precisamente na sala de aula, o aluno teve o devido acompanhamento dado pelo professor quanto aos conteúdos de Língua Inglesa, ao utilizar o aplicativo *Duolingo* através do celular.

O público-alvo da pesquisa foi um grupo composto por 28 (vinte e oito) alunos da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental II, do turno noturno, da Escola Municipal do Ensino Fundamental Flávio Maroja Filho, localizada no bairro de Tibiri II, no município de Santa Rita, estado da Paraíba. Participaram da pesquisa apenas os alunos que realmente desejassem contribuir na sua realização e que tivessem acesso à internet através do dispositivo móvel celular.

Como mencionado anteriormente, o Teste de Sondagem escrito (Avaliação Diagnóstica) trata de conteúdos que foram vistos pelos alunos quando da utilização do aplicativo *Duolingo* e o Teste Final, que também foi escrito, foram os suportes para se obter os dados que foram levantados durante a pesquisa para o fim de análise.

Ao aplicar os instrumentos da pesquisa, ou seja, o Teste de Sondagem (Avaliação Diagnóstica) e o Teste Final com cada aluno participante da pesquisa, estávamos buscando comparar o desempenho dos alunos da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental II antes e depois da aplicação do dispositivo pedagógico *Duolingo*.

Para se chegar à conclusão da pesquisa, algumas orientações pedagógicas e instruções foram dadas, entre as quais podemos destacar as seguintes:

- Conscientizar os alunos sobre a necessidade e a importância de se utilizar o celular não apenas como um instrumento para se ter acesso às redes sociais, mas também como um dispositivo pedagógico que pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, utilizando o aplicativo pedagógico *Duolingo*;
- Orientar os alunos quanto aos passos que deviam ser seguidos para se baixar no celular o aplicativo *Duolingo*, bem como quanto à sua utilização.

Os conteúdos que foram trabalhados com os alunos durante a pesquisa foram os que estão abaixo elencados, uma vez que os alunos começaram a utilizar o aplicativo *Duolingo* no nível básico I, avançando para os Artigos, até se chegar ao nível Básico II:

- Pronomes pessoais;

- Verbo *to be* (tempo presente - forma afirmativa);
- Alguns substantivos básicos (*boy/girl; man/woman; cat/dog*);
- Artigos: indefinidos (*a/an*) e definido (*the*);
- Plural (básico - com o acréscimo apenas do "s" nos substantivos);
- Verbos *see, have, read e find*, no presente, forma afirmativa, apenas para os pronomes pessoais *I, you, we e they*.

Para trabalhar os conteúdos acima, os alunos fizeram as atividades dos níveis básicos I e II, além das dos Artigos, do aplicativo *Duolingo*. Tanto o nível básico I quanto o Básico II possuem 03 (três) lições, sendo que os Artigos possuem 02 (duas) lições.



Figura 04 – Tela dos Níveis Básicos I e II e dos Artigos.

O objetivo principal do nível básico I era fazer com que os alunos aprendessem como se diz eu sou/estou, ele é/está e ela é/está em inglês.

No nível básico I, na lição 01, a ênfase se deu ao pronome pessoal *I* e a respectiva forma do verbo *to be* no presente, forma afirmativa; aos artigos indefinidos *a/an*; e aos substantivos *man/woman* e *boy/girl*.

Qual destes é "mulher"?

Traduza esta frase

 A boy

☐ boy ☐ child

☐ woman ☐ cat

gato tenho Um
bola menino mulher

Figura 05 – Exercícios da lição 01, do Nível Básico I

Traduza esta frase

Eu sou uma mulher.

Toque nos pares

boy a girl man
i am I woman

I menino homem
man boy am
menina eu girl estou

Figura 06 – Exercícios da lição 01, do Nível Básico I

Na lição 02 do nível básico I, a ênfase se deu aos pronomes pessoais *he/she* e à respectiva forma do verbo *to be* no presente, na forma afirmativa; aos substantivos *child* e *ball*; e ao verbo *see* no presente, na forma afirmativa, com os pronomes pessoais *I, you, we* e *they*. Exemplos:

Qual destes é "criança"?



☐ woman



☐ child



☐ cat



☐ boy

Traduza esta frase



He is a boy.

Traduza para Português

Figura 07 – Exercícios da lição 02, do Nível Básico I

Traduza esta frase



A ball

ela estou mulher

Uma ver bola

Traduza esta frase

Eu vejo uma menina.

Traduza para Inglês

Figura 08 – Exercícios da lição 02, do Nível Básico I

Na lição 03 do nível básico I, a ênfase se deu aos substantivos *cat/dog*; à conjunção *and* e ao verbo *have* no presente, na forma afirmativa, com os pronomes pessoais *I, you, we* e *they*.

Traduza esta frase

Um gato e um cachorro.

cat

A

dog

have

a

and

Toque nos pares

he

a

man

um

ele

bola

tenho

ball

have

homem

Figura 09 – Exercícios da lição 03, do Nível Básico I

Com relação ao nível básico II, o objetivo foi fazer com que os alunos aprendessem as demais conjugações do verbo *to be* para os pronomes pessoais *you*, *we* e *they*, no presente, na forma afirmativa.

Na primeira lição do nível básico II, a ênfase se deu ao pronome pessoal *you* e à respectiva forma do verbo *to be* no presente, na forma afirmativa; ao substantivo *book*; e ao verbo *read* no presente, na forma afirmativa, com os pronomes pessoais *I*, *you*, *we* e *they*.

Qual destes é "livro"?



☐ boys



☐ book



☐ menu



☐ girls

Traduza esta frase

Você lê um livro.

are

a

book

you

read

You

Figura 10 – Exercícios da lição 01, do Nível Básico II

Diga esta frase

 You have a ball.



NÃO POSSO FALAR AGORA

Selecione a palavra que falta

You a man.

☐ are

☐ am

☐ is

Figura 11 – Exercícios da lição 01, do Nível Básico II

Na segunda lição do nível básico II, a ênfase se deu aos substantivos *boys/girls* e *newspaper*; ao pronome pessoal *they* e a respectiva forma do verbo *to be* no presente, na forma afirmativa; e ao artigo definido *the*. Exemplos:

Qual destes é "meninas"?



☐ newspaper



☐ boys



☐ menu



☐ girls

Traduza esta frase

 The boys have a ball.

Os

bola

meninas

casa

jornal

meninos

têm

encontrar

uma

Figura 12 – Exercícios da lição 02, do Nível Básico II

Traduza esta frase

 I read a newspaper.

jornal

Eu

meninos

um

o

leio

ler

cardápio

Traduza esta frase

 They read.

Traduza para Português

Figura 13 – Exercícios da lição 02, do Nível Básico II

Na terceira lição do nível básico II, a ênfase se deu aos substantivos *menu* e *house*; e ao pronome pessoal *we* e a respectiva forma do verbo *to be* no presente, na forma afirmativa; e ao verbo *find* no presente, na forma afirmativa, com os pronomes pessoais *I, you, we* e *they*. Exemplos:

Qual destes é "menu"?



☐ girls



☐ menu



☐ boys



☐ newspaper

Traduza esta frase

 We have a house.

uma

meninos

cardápio

casa

temos

Nós

jornal

encontrar

Figura 14 – Exercícios da lição 03, do Nível Básico II



Figura 15 – Exercícios da lição 03, do Nível Básico II

Como podemos observar, ao final de cada lição, o aluno fez exercícios propostos no próprio aplicativo *Duolingo*, sendo que o conhecimento adquirido pelo aluno era cumulativo, uma vez que, nos exercícios referentes à lição 02, foram exigidos dos alunos os conhecimentos adquiridos nas lições 01 e 02; e nos exercícios referentes à lição 03, do nível básico I, foram exigidos os conhecimentos das lições 01, 02 e 03.

A mesma situação ocorre quando o aluno for fazer os exercícios do nível básico II. Ao fazer os exercícios da lição 01, do nível básico II, foi exigido do aluno todo o conhecimento adquirido no nível básico I e na lição 01 do nível básico II. Nos exercícios referentes à lição 02, do nível básico II, foi exigido do aluno o conhecimento adquirido no nível básico I, nas lições 01 e 02 do nível básico II. Nos exercícios referentes à terceira lição do nível básico, o aluno teve que usar todos os conhecimentos adquiridos tanto no nível básico I quanto no básico II.

Além dos exercícios referentes a cada lição, o aluno também teve, quando estava utilizando o aplicativo *Duolingo*, exercícios de reforço ao final de cada nível, que estavam disponíveis no próprio aplicativo, com o nome de Domínio Total.

Ao longo desse processo, que durou 01 (um) mês, totalizando 08 (oito) aulas com a utilização do dispositivo pedagógico *Duolingo*, tanto no nível básico I quanto no básico II, foram dadas aulas expositivas aos alunos com relação aos conteúdos constantes nos referidos níveis, a fim de que os alunos pudessem tirar suas dúvidas em relação aos conteúdos.

Quando os alunos concluíram as lições 01, 02 e 03, dos níveis básicos I e II e dos Artigos, foi feito o Teste Final escrito, que englobou os conteúdos estudados pelos alunos nos referidos níveis, a fim de que fossem avaliados quanto ao aprendizado da Língua Inglesa quando da utilização do aplicativo pedagógico *Duolingo*.

Após os alunos terem feito os Testes de Sondagem e Final, que foram aplicados por escrito antes e depois da utilização do aplicativo pedagógico *Duolingo*, foi feita a análise dos dados colhidos tanto nos Testes (de Sondagem - Avaliação Diagnóstica e Final) e, assim, chegamos à conclusão da pesquisa.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, iremos fazer a análise dos dados coletados nos instrumentos de pesquisa, ou seja, o Teste de Sondagem (Avaliação Diagnóstica) e o Teste Final, constantes nos apêndices A e B.

4.1 Teste de Sondagem

O Teste de Sondagem (Apêndice A) foi aplicado junto aos 28 (vinte e oito) alunos que participaram da pesquisa antes de terem acesso ao aplicativo *Duolingo* e o seu objetivo principal era avaliar qual o conhecimento prévio que esses alunos possuíam quanto aos conteúdos de Língua Inglesa que seriam abordados no aplicativo, nos níveis Básicos I e II e Artigos.

O Teste de Sondagem (Avaliação Diagnóstica) foi formulado com quatro questões.

A primeira questão foi a de relacionar as colunas e abordou 18 (dezoito) palavras. Entre elas, constavam as classes gramaticais de verbos, conjunções, artigos e substantivos, que seriam vistas pelos alunos durante o acesso ao aplicativo *Duolingo*, no que diz respeito à Língua Inglesa.

A segunda questão, que constava da letra “a” até “f”, que foi a de preencher os espaços vazios, explorou o conhecimento dos alunos quanto a um dos principais verbos auxiliares da Língua Inglesa, o verbo *to be*, no tempo presente, na forma afirmativa.

A terceira questão, que constava apenas das letras “a” e “b”, e o aluno deveria marcar a resposta correta, abordou o uso dos Artigos Indefinidos: *a/an*.

Por fim, a quarta e última questão, da letra “a” até “j”, foi a de tradução de frases da Língua Inglesa para a Língua Portuguesa e exigia do aluno a aplicação de todo o conhecimento constante nas questões anteriores.

Conforme pode-se observar na Tabela dos Resultados da Questão I, constante no Apêndice D, 13 (treze) alunos ficaram abaixo de 50% em número de acertos; 10 (dez) alunos responderam, porém deixaram algumas questões em branco; 03 (três) alunos acertaram 50% das questões e apenas 12 (doze) alunos acertaram acima de 50%, sendo que nenhum dos alunos atingiu o percentual de 100% de acertos. Assim, apenas 15 (alunos) conseguiram obter o índice de acertos a partir de 50%.

Com relação à Questão II, conforme a Tabela dos Resultados (Apêndice E), 15 (quinze) alunos erraram todas as questões, ou seja, mais da metade dos alunos; 17 (dezessete) alunos responderam a algumas questões e/ou deixaram todas ou algumas em branco; 01 (um)

aluno acertou 50% e apenas 06 (seis) alunos acertaram 100% da questão, sendo que 18 (dezoito) alunos ficaram abaixo do índice de 50% de acertos da questão.

Já na Questão III, conforme Tabela dos Resultados (Apêndice F), 08 (oito) alunos erraram todas as questões; 03 (três) alunos deixaram todas as questões em branco; 13 (treze) alunos acertaram 100% da questão e apenas 04 (quatro) alunos acertaram 50% da questão, ou seja, 17 (dezesete) alunos atingiram o índice de acertos a partir de 50%.

Por fim, na Questão IV, que era uma questão aberta, o que pôde-se observar é que a grande maioria dos alunos não traduziu frase alguma ou então apenas traduziu palavras soltas, tais como: você, eu, ele, é, eu sou, ela é, são garotos, casa, o cachorro, somos garotas, homem, menino, gato, bola, as meninas e livro, não fazendo qualquer sentido as frases que foram traduzidas.

Em suma, o que podemos observar da análise do Teste de Sondagem (Avaliação Diagnóstica) foi que o conhecimento dos alunos com relação aos conteúdos de Língua Inglesa que foram trabalhados no aplicativo *Duolingo*, nos níveis Básicos I e II e Artigos, e que foram reforçados em sala de aula, era muito pouco ou quase nenhum.

4.2 Teste Final

O Teste Final, constante no Apêndice B, manteve a mesma estrutura do Teste de Sondagem (Avaliação Diagnóstica), ou seja, quatro questões, a fim de que fosse possível fazer uma comparação do progresso dos 28 (vinte e oito) alunos no que diz respeito à aprendizagem dos conteúdos de Língua Inglesa abordados no aplicativo *Duolingo*, nos níveis Básicos I e II e Artigos e, por fim, se chegar à conclusão de que houve ou não progresso dos alunos no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa com a utilização do aplicativo *Duolingo*.

O Teste Final também foi aplicado junto aos 28(vinte e oito) alunos que fizeram parte da pesquisa.

A primeira questão constante no Teste Final foi a mesma do Teste de Sondagem (Avaliação Diagnóstica) e, conforme a Tabela dos Resultados da Questão I, constante no Apêndice D, 24 (vinte e quatro alunos) acertaram todas as questões, atingindo assim o índice de 100% de acertos; 03 (três) alunos acertaram 17 (dezesete) questões, sendo que 02 (dois) alunos erraram 01(uma) questão e 01 (um) aluno deixou 01 (uma) questão em branco; e 01 (um) aluno acertou 15 (quinze) questões e errou 03 (três). Dessa forma, todos os alunos ficaram com índice de acertos a partir de 83%.

Verifica-se, assim, que a aprendizagem dos alunos com relação aos conteúdos abordados na Questão I tanto no Teste de Sondagem quanto no Teste Final aumentou satisfatoriamente após a utilização do aplicativo *Duolingo* no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, pois os alunos, no Teste Final, ficaram com o índice de acertos da questão a partir de 83% até 100%, enquanto que no Teste de Sondagem apenas 15 (quinze) alunos conseguiram o índice de acertos a partir de 50% até 89% e 13 (treze) alunos ficaram com o índice de acertos abaixo de 50%.

A segunda questão abordou o verbo *to be*, no tempo presente, na forma afirmativa, conforme observa-se no Apêndice B. Dos 28 (vinte e oito) alunos, conforme Tabela dos Resultados da Questão II (Apêndice E), 22 (vinte e dois) acertaram 100% da questão; 03 (três) alunos erraram tudo; 01 (um) aluno acertou 02 (duas) questões e errou 04 (quatro); 01 (um) aluno acertou 05 (cinco) questões e errou 01 (uma); 01 (um) aluno acertou 03 (três) questões e errou 03 (três).

O nível de aprendizagem dos alunos, no Teste Final, quanto ao uso do verbo *to be*, no tempo presente, na forma afirmativa, foi bastante considerável, quando se compara o desempenho dos alunos no Teste de Sondagem. No Teste de Sondagem apenas 06 (seis) alunos conseguiram acertar todas as questões, enquanto que no Teste Final esse número subiu para 22 (vinte e dois) e apenas 03 (três) alunos não conseguiram progresso algum da fase do Teste de Sondagem para a fase do Teste Final, após a utilização do aplicativo *Duolingo*.

A terceira questão abordou o uso dos Artigos Indefinidos. Conforme Tabela dos Resultados da Questão III (Apêndice F), dos 28 (vinte e oito) alunos, 16 (dezesesseis) obtiveram o índice de acertos em 100%; 05 (cinco) alunos não acertaram a questão; 07 (sete) alunos acertaram 50% da questão. Nenhum dos 28 (vinte e oito) alunos deixou, na Questão IV, do Teste Final, questão alguma em branco, sendo que 13 (treze) alunos mantiveram no Teste Final o mesmo desempenho do Teste de Sondagem; 04 (quatro) alunos pioraram o desempenho e 04 (quatro) alunos continuaram a errar toda a questão.

A terceira questão, pelo que pode-se observar, foi a que os alunos tiveram um certo grau de dificuldade, passando o seu desempenho a não ser tão satisfatório quanto nas questões anteriores, pois dos 13 (treze) alunos que acertaram 100% da questão no Teste de Sondagem, no Teste Final esse número subiu para 13 (treze), sendo que dos 28 (alunos), alguns tiveram progresso, outros mantiveram o mesmo desempenho e outros pioraram o desempenho.

Uma das explicações para explicar o desempenho dos alunos na Questão III, talvez seja a influência da língua materna, uma vez que na Língua Inglesa existem algumas regras

que devem ser observadas quanto ao uso dos Artigos Indefinidos, enquanto que na Língua Portuguesa essas regras não existem. Portanto, faz-se necessário um maior esforço tanto do aplicativo *Duolingo* quanto do professor de Língua Inglesa reforçar as regras quanto ao uso dos Artigos Indefinidos.

A quarta questão foi uma das mais complexas, pois exigia do aluno todo o conhecimento prévio das lições previstas no aplicativo *Duolingo* quanto aos conteúdos sobre:

- Pronomes pessoais;
- Verbo *to be* (tempo presente - forma afirmativa);
- Alguns substantivos básicos (*boy/girl; man/woman; cat/dog*);
- Artigos: indefinidos (*a/an*) e definido (*the*);
- Plural (básico - com o acréscimo apenas do "s" nos substantivos);
- Verbos *see, have, read e find*, no presente, forma afirmativa, apenas para os pronomes pessoais *I, you, we e they*.

Dos 28 (vinte e oito) alunos, apenas 01 (um) aluno deixou em branco as questões de “a” a “j”, da Questão IV, tendo os demais respondido a todas as questões, sendo observados apenas algumas fragilidades que eles possuíam na Língua Portuguesa se revelaram também na Língua Inglesa, tais como:

- “o” no lugar “um”;
- “as” no lugar de “a”;
- “ele” no lugar de “ela”;
- “a” no lugar de “uma”;
- “menina” no lugar de “mulher”;
- “ler” no lugar de “lê”;
- “tem” no lugar de “têm”;
- “achar” no lugar de “achamos”;
- “ter” no lugar de “tem”;
- “ver” no lugar de “vejo”;
- “a” no lugar de “uma”;
- “ter” no lugar de “têm”;
- “leu” no lugar de “lê”;
- “ele” no lugar de “elas”;
- “é” no lugar de “são”;
- “uma” no lugar de “a”;

- “o” no lugar de “os”;
- “ele” no lugar de “ela”;
- “homem” no lugar de “mulher”;
- “vi” no lugar de “veja”;
- “eles” no lugar de “ele”;
- “os” no lugar de “o”;
- “são” no lugar de “é”;
- “menino” no lugar de “meninos”;
- “animais” no lugar de “animal”;
- “eu” no lugar de “ele”;
- “sou” no lugar de “é”;
- “leu” no lugar de “leem”;
- “acha” no lugar de “achamos”;
- “é” no lugar de “sou”;
- “maçãs” no lugar de “maçã”;
- “menina” no lugar de “meninas”;
- “um” no lugar de “uma”;
- “laranjas” no lugar de “laranja”;
- “criança” no lugar de “meninas”;
- “li” no lugar de “leio”;
- “ela” no lugar de “nós”;
- “menina” no lugar de “criança”;
- “acharam” no lugar de “acham”;
- “gatos” no lugar de “gato”;
- “criança” no lugar de “mulher”;
- “a” no lugar de “as”;
- “achou” no lugar de “achamos”;
- “uma” no lugar de “um”.

O que podemos observar no Teste Final é que houve um grande avanço dos alunos no que diz respeito à aprendizagem da Língua Inglesa, pois como vimos anteriormente, enquanto que no Teste de Sondagem (Avaliação Diagnóstica) os alunos não traduziram frase alguma, apenas algumas palavras soltas, no Teste Final 27 (vinte) e sete alunos responderam todas as letras da Questão IV e apenas 01 (um) aluno deixou em branco toda a Questão IV.

Os erros mais comuns cometidos pelos alunos compreendem o uso dos artigos definido e indefinidos, concordância verbal, formação do plural e troca de alguns substantivos por outros.

Justifica-se o erro dos alunos quanto ao uso dos artigos por eles terem o mesmo significado, como por exemplo, os Artigos Indefinidos *a/an* significam um, uma, e o Artigo Definido *the* significa o, a, os, as, na Língua Portuguesa.

Quanto ao erro das concordâncias, pode-se justificar pelo fato dos verbos estudados terem as mesmas formas verbais para os pronomes pessoais *I, you, we, they*.

A troca de alguns substantivos por outros justifica-se pelo fato de alguns alunos não terem assimilado os seus significados.

No entanto, comparando os resultados do Teste de Sondagem (Avaliação Diagnóstica) com os do Teste Final com relação à Questão IV, podemos afirmar que o progresso dos alunos, após a utilização do aplicativo *Duolingo*, foi realmente surpreendente, mostrando-se, assim, bastante eficiente o seu uso no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que nem todas as escolas e professores estão abertos ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação em sala de aula, existindo, ainda, uma forte resistência por parte de algumas escolas, bem como de alguns professores quanto ao seu uso, sob o argumento de que elas prejudicam bastante o processo de ensino-aprendizagem e o comportamento do aluno em sala de aula. Devido a isso, muitas escolas e professores proíbem o uso de uma das tecnologias que a grande maioria dos alunos possui, para não afirmar que todos, que é o dispositivo móvel celular.

Não podemos mais fugir da realidade de que a tecnologia faz parte da vida do aluno, por isso é que a escola e o professor têm que procurar uma maneira de associar as tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo de que as disciplinas que os alunos estudam façam parte do cotidiano do aluno, passando, assim, a ter algum sentido para ele.

Foi com o objetivo de comprovar que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, com destaque para o dispositivo móvel celular, utilizando o aplicativo *Duolingo*, no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, pode tornar-se muito eficiente com relação à aprendizagem de uma língua estrangeira.

Diante do exposto, pudemos comprovar que o aplicativo *Duolingo* é um aplicativo bastante eficiente que pode ser usado no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, pois observamos que os alunos de uma turma da Educação de Jovens e Adultos do município de Santa Rita – PB tiveram um avanço considerável no que diz respeito ao aprendizado da Língua Inglesa, uma vez que conseguimos comparar o desempenho dos alunos antes e depois do uso do aplicativo *Duolingo*, através do celular, e ficou realmente comprovado que esse aplicativo, quando usado com o devido suporte dado pelo professor, pode ser muito eficiente e propiciar resultados surpreendentes.

Além disso, pudemos observar que os alunos tornaram-se bastante motivados, resultando, assim, num maior engajamento no processo de ensino-aprendizagem, o que fez com que eles tivessem um bom desempenho na aprendizagem da Língua Inglesa.

Por fim, o professor de Língua Inglesa precisa conscientizar-se de que pode utilizar as tecnologias ao seu favor como uma forma de melhorar tanto o seu desempenho quanto o de seus alunos em sala de aula. Além disso, precisa também estar bem consciente que, mais importante do que as tecnologias, do que os conteúdos trabalhados no aplicativo *Duolingo*, é o interesse e a motivação do aluno no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa.

6 REFERÊNCIAS

ABREU, Nelsio Rodrigues; BALDANZA, Renata Francisco. **Telefones celulares, redes sociais e interacionismo simbólico**: conexões possíveis. Revista Mediaciones Sociales, n. 11, II semestre 2012. Disponível em: <<https://revistas.ucm.es/index.php/MESO/article/download/41271/39454>> Acesso em: 30 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES - ANATEL. **Relatório Anual 2011**. Disponível em: <<http://www.anatel.gov.br/Portal/verificaDocumentos/documento.asp?numeroPublicacao=278637&assuntoPublicacao=null&caminhoRel=null&filtro=1&documentoPath=278637.pdf>>. Acesso em: 20 mai 2016.

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese**: uma abordagem simples, prática e objetiva. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior. **Diretrizes Curriculares dos Curso de Letras - Parecer CNE/CES 492/2001**. Brasília: MEC/CNE, 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena - Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Brasília: MEC/CNE, 2002.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos**: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª séries. Brasília: MEC/SEF, 2002, pp. 95-96.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMARGO, Vanessa de Almeida Camargo; SOARES, Maria Lúcia de Amorim Soares. In: PETARNELLA, Leandro; SOARES, Eliana Maria do Sacramento (orgs.). **Cotidiano escolar e tecnologias**: tendências e perspectivas. Campinas: Alínea, 2012.

COHEN, Jared; SCHMIDT, Eric. **A nova era digital**: como será o futuro das pessoas, das nações e dos negócios. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

DUARTE, Gabriela Bohlmann. **O processo de gamificação e a aprendizagem de línguas pelo viés da Complexidade**. 2014. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/10673190-O-processo-de-gamificacao-e-a-aprendizagem-de-linguas-pelo-vies-da-complexidade.html>>. Acesso em: 04 jun 2016.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. Letramento digital na formação de professores de língua inglesa. In: TONELLI, Juliana Reichert Assunção; CHAGURI, Jonathas de Paula (orgs.). **Espaço para reflexão sobre ensino de línguas**. Maringá: Eduem, 2014, cap. 4, pp. 85-112.

FERREIRO, Emília. Alfabetização Digital. Do que estamos falando? In: FERREIRO, Emília; tradução de Rosana Malerba. **O ingresso na escrita e nas culturas do escrito**: seleção de textos. São Paulo: Cortez, 2013, pp. 445-469.

FREITAS, Maria Teresa. **Letramento digital e formação de professores**. Educação em Revista. Belo Horizonte: v. 26, n. 03, pp. 335/352, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17.pdf>>. Acesso em: 05 mai 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 1999.

HAMANN, R. **Apple escolhe Duolingo como “App do Ano”**. TechMundo, 17/12/2013. Disponível em: <<http://www.techmundo.com.br/apps/48358-apple-escolhe-duolingo-como-app-do-ano-.html>>. Acesso em: 25 jul 2016.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização. In: KLEIMAN, Angela B. (org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995, pp. 15-61.

_____. **Preciso “ensinar” o letramento?** Campinas: Cefiel/IEL/Unicamp, 2005.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **Pesquisa pedagógica**: do projeto à implementação. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LEAL, Regina Barros. **Planejamento de ensino**: peculiaridades significativas. Revista IberoAmericana de Educação, n. 37/3. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/1106Barros.pdf>>. Acesso em: 29 jul 2016.

LE MOS, André. **Comunicação e práticas sociais no espaço urbano**: as características dos Dispositivos Híbridos Móveis de Conexão Multirredes (DHCMC). Revista Comunicação, Mídia e Consumo. São Paulo: vol.4, n.10, pp.23-40, jul. 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comunicacaomidiaeconsumo/article/view/5016/4640>>. Acesso em: 28 abr 2016.

LE MOS, Cléber; MATOS, Denilson P. de. **Refletindo sobre EaD e letramento digital**: o que a cultura tem a ver com isso? Curitiba: Protexito, 2016.

MERIJÉ, Wagner. **Mobimento**: educação e comunicação mobile. São Paulo: Peirópolis, 2012.

MONTE MÓR, Walkyria. Crítica e letramentos críticos: reflexões preliminares. In: ROCHA, Cláudia Hilsdorf; MACIEL, Ruberval Franco. **Língua Estrangeira**: Formação Cidadã: Por entre Discursos e Práticas. Campinas: Pontes Editores, 2014, pp. 31-50.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª ed. Campinas: Papirus, 2013.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. São Paulo: Parábola, 2014.

PERIN, J. O. R. **Ensino/aprendizagem de língua inglesa em escolas públicas: o real e o ideal**. Pelotas: Educat, 2005.

PETIT, Thomas; SANTOS, Gilberto Lacerda. **A aprendizagem não formal da língua estrangeira usando o smartphone: por quê voltamos a metodologias do século XIX?** 2013. Disponível em: <<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2013/A%20aprendizagem%20n%C3%A3o%20formal%20da%20l%C3%ADngua%20estrangeira%20usando%20o%20smartphone%20-%20por%20qu%C3%AA%20voltamos%20a%20metodologias%20do%20s%C3%A9culo%20XIX.pdf>>. Acesso em 25 jul 2016.

RAMOS, Márcio Roberto Vieira. **O uso de tecnologias em sala de aula**. Revista eletrônica LENPES-PIBID de Ciências Sociais – UEL. Edição n. 2, vol. 1, jul-dez. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/lenpespibid/pages/arquivos/2%20Edicao/MARCIO%20RAMOS%20-%20ORIENT%20PROF%20ANGELA.pdf>>. Acesso em: 30 abr 2016.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ª ed. 1ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

_____. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Revista Educação e Sociedade, Campinas, vol. 23, n. 81, pp. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 18 mai 2016.

TAVARES, Mary Jeanne Gomes Viana; SANTOS, Suélly Lima dos; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. **Duolingo: incentivo ao uso do aparelho celular para fins pedagógicos**. 2014. Disponível em: <<http://aninter.com.br/Anais%20CONINTER%203/GT%2001%20-%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20tecnologias/32.%20TAVARES%20SANTOS%20SOUZA.pdf>>. Acesso em: 31 jul 2016.

7 APÊNDICES

7.1 Apêndice A – Teste de Sondagem (Avaliação Diagnóstica)



ESCOLA MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL FLÁVIO MAROJA FILHO

ALUNO(A): _____

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA

PROFESSOR: MANOEL ALVES TAVARES DE MELO

DATA: ____/____/____

TESTE DE SONDAÇÃO (Avaliação Diagnóstica)

I. Numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª.

- | | |
|----------------|------------------|
| (1) Man | () Ter |
| (2) Woman | () O, a, os, as |
| (3) Boy | () Cardápio |
| (4) Girl | () E |
| (5) Cat | () Ler |
| (6) Dog | () Homem |
| (7) And | () Jornal |
| (8) Book | () Ver |
| (9) Read | () Gato |
| (10) Child | () Achar |
| (11) See | () Bola |
| (12) Ball | () Menino |
| (13) Have | () Criança |
| (14) The | () Casa |
| (15) Newspaper | () Mulher |
| (16) Menu | () Livro |
| (17) Find | () Cachorro |
| (18) House | () Menina |

II. Complete as frases abaixo com a forma adequada do verbo *to be* no presente, forma afirmativa.

- a) He _____ a child.
- b) They _____ girls.
- c) I _____ a boy.
- d) We _____ boys.
- e) You _____ a man.
- f) She _____ a girl.

III. Marque com um X a alternativa correta.

1. I am _____ dentist.

- a) () a
- b) () an

2. You are _____ engineer.

- a) () a
- b) () an

IV. Traduza as frases abaixo para o português.

a) I am a man.

b) She is a woman.

c) They are boys.

d) You find the cat.

e) We have a house and a dog.

f) I read a book.

g) He is a boy.

h) We are girls.

i) You are a child.

j) The girls have a ball.

7.2 Apêndice B – Teste Final



ESCOLA MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL FLÁVIO MAROJA FILHO

ALUNO(A): _____

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA

PROFESSOR: MANOEL ALVES TAVARES DE MELO

DATA: ____/____/____

TESTE FINAL

I. Numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª.

- | | |
|----------------|------------------|
| (1) Man | |
| (2) Woman | () O, a, os, as |
| (3) Boy | () Cardápio |
| (4) Girl | () E |
| (5) Cat | () Ler |
| (6) Dog | () Homem |
| (7) And | () Jornal |
| (8) Book | () Ver |
| (9) Read | () Gato |
| (10) Child | () Achar |
| (11) See | () Bola |
| (12) Ball | () Menino |
| (13) Have | () Criança |
| (14) The | () Casa |
| (15) Newspaper | () Mulher |
| (16) Menu | () Livro |
| (17) Find | () Cachorro |
| (18) House | () Menina |

II. Complete as frases abaixo com a forma adequada do verbo *to be* no presente, forma afirmativa.

- a) He _____ a child.
- b) They _____ girls.
- c) I _____ a boy.
- d) We _____ boys.
- e) You _____ a man.
- f) She _____ a girl.

III. Marque com um X a alternativa correta.

1. I see _____ cat.

- a) () a
- b) () an

2. I have _____ apple.

- a) () a
- b) () an

IV. Traduza as frases abaixo para o português.

a) You read a newspaper.

b) The boys have a ball.

c) I am a boy.

d) She is a woman.

e) They are girls.

f) We find the orange and the apple.

g) You have an elephant.

h) I see a house.

i) He is a child.

j) The elephant is an animal.

7.3 Apêndice C – Tradução de termos em língua estrangeira

- A = um, uma
- Am = sou, estou
- An = um, uma
- And = e
- Apple = Maçã
- Are = é, está, são, estão, somos, estamos
- Ball = bola
- Book = livro
- Boy(s) = menino(s)
- Cat = gato
- Child = criança
- Dog = cachorro
- Elephant = elefante
- Find = achar
- Girl(s) = menina(s)
- Have = ter
- He = Ele
- House = casa
- I = Eu
- Is = é, está
- Man = homem
- Menu = cardápio
- Newspaper = jornal
- Orange = laranja
- Read = ler
- See = ver
- She = ela
- The = o, a, os, as
- They = eles, elas
- We = nós
- Woman = mulher
- You = você, vocês

7.4 Apêndice D – Resultados da Questão I

	Teste de sondagem					Teste Final			
	Certo	Errado	Branco	% acerto		Certo	Errado	Branco	% acerto
Aluno 1	14	4	0	78%		18	0	0	100%
Aluno 2	5	3	10	28%		18	0	0	100%
Aluno 3	5	3	10	28%		18	0	0	100%
Aluno 4	13	5	0	72%		18	0	0	100%
Aluno 5	6	3	9	33%		15	3	0	83%
Aluno 6	13	5	0	72%		18	0	0	100%
Aluno 7	7	11	0	39%		18	0	0	100%
Aluno 8	3	15	0	17%		18	0	0	100%
Aluno 9	6	12	0	33%		18	0	0	100%
Aluno 10	12	1	5	67%		18	0	0	100%
Aluno 11	8	10	0	44%		18	0	0	100%
Aluno 12	3	15	0	17%		18	0	0	100%
Aluno 13	11	7	0	61%		17	1	0	94%
Aluno 14	15	1	2	83%		18	0	0	100%
Aluno 15	7	9	2	39%		17	0	1	94%
Aluno 16	11	7	0	61%		17	1	0	94%
Aluno 17	9	9	0	50%		18	0	0	100%
Aluno 18	9	9	0	50%		18	0	0	100%
Aluno 19	8	9	1	44%		18	0	0	100%
Aluno 20	9	7	2	50%		18	0	0	100%
Aluno 21	15	3	0	83%		18	0	0	100%
Aluno 22	8	6	4	44%		18	0	0	100%
Aluno 23	14	4	0	78%		18	0	0	100%
Aluno 24	11	7	0	61%		18	0	0	100%
Aluno 25	16	2	0	89%		18	0	0	100%
Aluno 26	11	7	0	61%		18	0	0	100%
Aluno 27	2	8	7	11%		18	0	0	100%
Aluno 28	3	15	0	17%		18	0	0	100%

7.5 Apêndice E – Resultados da Questão II

	Certo	Errado	Branco	% acerto		Certo	Errado	Branco	% acerto
Aluno 1	0	0	6	0%		6	0	0	100%
Aluno 2	3	0	3	50%		6	0	0	100%
Aluno 3	6	0	0	100%		6	0	0	100%
Aluno 4	4	2	0	67%		6	0	0	100%
Aluno 5	1	0	5	17%		6	0	0	100%
Aluno 6	0	0	6	0%		6	0	0	100%
Aluno 7	0	3	3	0%		2	4	0	33%
Aluno 8	0	0	6	0%		0	6	0	0%
Aluno 9	0	0	6	0%		6	0	0	100%
Aluno 10	0	0	6	0%		5	1	0	83%
Aluno 11	0	0	6	0%		6	0	0	100%
Aluno 12	0	0	6	0%		6	0	0	100%
Aluno 13	0	0	6	0%		0	6	0	0%
Aluno 14	6	0	0	100%		6	0	0	100%
Aluno 15	1	0	5	17%		6	0	0	100%
Aluno 16	0	0	6	0%		6	0	0	100%
Aluno 17	6	0	0	100%		6	0	0	100%
Aluno 18	2	4	0	33%		6	0	0	100%
Aluno 19	0	0	6	0%		3	3	0	50%
Aluno 20	0	6	0	0%		0	6	0	0%
Aluno 21	5	1	0	83%		6	0	0	100%
Aluno 22	0	0	6	0%		6	0	0	100%
Aluno 23	6	0	0	100%		6	0	0	100%
Aluno 24	5	1	0	83%		6	0	0	100%
Aluno 25	6	0	0	100%		6	0	0	100%
Aluno 26	0	3	3	0%		6	0	0	100%
Aluno 27	6	0	0	100%		6	0	0	100%
Aluno 28	0	0	6	0%		6	0	0	100%

7.6 Apêndice F – Resultados da Questão III

	Teste de sondagem					Teste Final			
	Certo	Errado	Branco	% acerto		Certo	Errado	Branco	% acerto
Aluno 1	2	0	0	100%		2	0	0	100%
Aluno 2	2	0	0	100%		2	0	0	100%
Aluno 3	2	0	0	100%		2	0	0	100%
Aluno 4	1	1	0	50%		1	1	0	50%
Aluno 5	1	1	0	50%		2	0	0	100%
Aluno 6	0	2	0	0%		2	0	0	100%
Aluno 7	0	2	0	0%		2	0	0	100%
Aluno 8	0	0	2	0%		2	0	0	100%
Aluno 9	0	2	0	0%		0	2	0	0%
Aluno 10	2	0	0	100%		1	1	0	50%
Aluno 11	0	2	0	0%		0	2	0	0%
Aluno 12	1	1	0	50%		0	2	0	0%
Aluno 13	0	0	2	0%		2	0	0	100%
Aluno 14	2	0	0	100%		2	0	0	100%
Aluno 15	0	0	2	0%		0	2	0	0%
Aluno 16	0	2	0	0%		1	1	0	50%
Aluno 17	2	0	0	100%		2	0	0	100%
Aluno 18	2	0	0	100%		2	0	0	100%
Aluno 19	2	0	0	100%		2	0	0	100%
Aluno 20	0	2	0	0%		1	1	0	50%
Aluno 21	2	0	0	100%		2	0	0	100%
Aluno 22	2	0	0	100%		1	1	0	50%
Aluno 23	0	2	0	0%		0	2	0	0%
Aluno 24	0	2	0	0%		2	0	0	100%
Aluno 25	2	0	0	100%		1	1	0	50%
Aluno 26	1	1	0	50%		2	0	0	100%
Aluno 27	2	0	0	100%		1	1	0	50%
Aluno 28	2	0	0	100%		2	0	0	100%